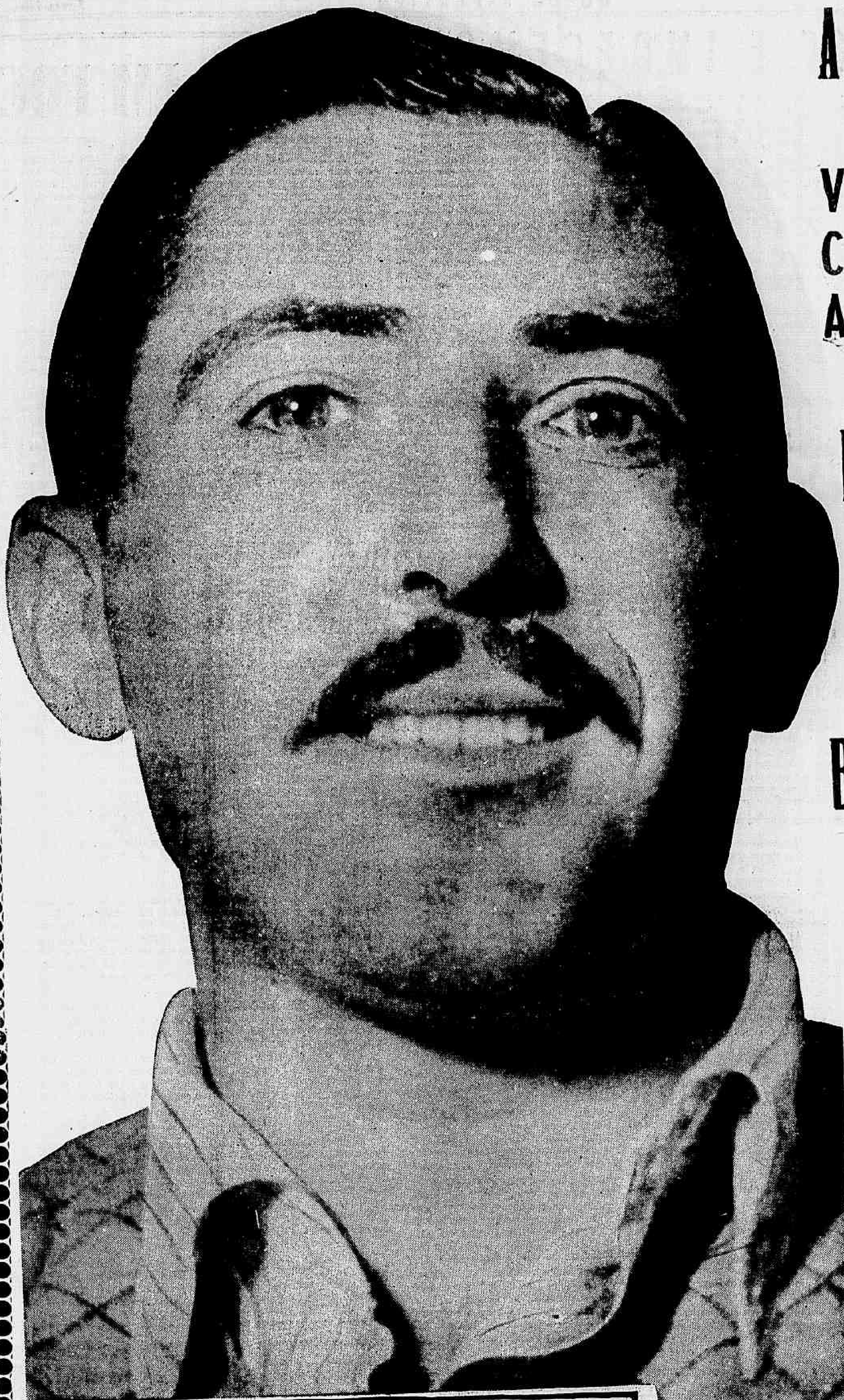
ALBELLA TEM VELHAS CONTAS A AJUSTAR COM O RACING

VESTINDO A CAMISA DO BANFIELD PERDEU O TITULO DE 51 PARA O RIVAL DE DOMINGO





Mundo ESPORTIVO

ANO VIII — São Paulo, Sexta-feira, 6 de Fevereiro de 1953 — N. 423

CRETINICE E INDECENCIA

Pronto, lá começou o Jabaquara a fazer movimento! Desde o final do prélio em Campinas, quando caiu ante o Guarani e viu se abrirem automaticamente as portas da Segunda Divisão, que seus dirigentes exclamaram: "Nós não vamos cair!" O "golpe baixo" parecia adredemente preparado, a partir do momento em que esses falsos esportistas sentiram em plena pele a aproximação do cutelo. Nada fizeram antes para assegurar o que não lhes pertencia que foi conseguido e até roubado através de manobras escusas e que deveriam envergonhar. Se havia, dentro da Federação Paulista, um clube que tinha a obrigação de se fortalecer e garantir a sua permanencia, esse era o Jabaquara

Entrara "por baixo do pano", levantara e movera céus e terras, a fim de não cair, quando se fez merecedor desse demerito. prejudicando inclusive seus próprios co-irmãos. E ficou, porque o apadrinhamento no Brasil é um fato. Mas, ficou para que? Sim, para que? O que fez o Jabaquara nesse meio ano de campeonato? Nada, positivamente nada! Pensou certamente que poderia sobreviver, dispondo de um plantel inferior a qualquer dos concorrentes. Ou que aquele empate frente ao Corintians no primeiro turno poderia servir de credencial

Os outros, desde o principio, se esbaldaram, transformando as fraquezas em forças. gastando talvez até o que não podiam O Jabaquara acomodou-se, por certo pensava na "sujeira" de ultima hora. O recurso vai sair, baseado num pretenso efeito retroativo da Lei. Verdadeira semvergonhice, essa é que é a verdade! Um moribundo sem expressão, que cheira mal há muito tempo e que, mesmo assim, pretende levar a podridão a seus congeneres. Péssimo atestado de idoneidade moral.

A Lei do Acesso foi votada antes do inicio do campeonato. Votada e aprovada por unanimidade, para, se não nos falha a memoria, dar entrada no protocolo do C.N.D., dois dias antes da primeira rodada do certame. Ora, nestas condições, para todos os efeitos, já estava vigorando em São Paulo. O que o Jabaquara quer é, novamente, torcer a verdade dos fatos, conservar-se na Divisão Principal à base de mentira, de extorsão visivel.

Irá de novo trabalhar sob a proteção de maus politicos, esquecendo, porém, que agora está em jogo uma decisão superior, de um ministro de Estado que, ao referendar a Lei, elogiou-a como fator de progresso. O que dirá o



C.N.D.? Ano passado, "quebrou lanças" pelo Jabaquara, mas há de estranhar agora a volta do recurso, quando tudo esta legalizado, aprovado e referendado. Afinal de contas, o que se verificou com o clube santista, nada mais é do que a prova insofismavel de sua incapacidade, de sua deleteria posição no cenario esportivo de São Paulo. Tinha obrigação de resguardar-se e não o fez, tinha obrigação de crescer e ficou menor do que era.

A propria Assembléia da Federação Paulista deve ter a moral necessaria, a sã consciencia de repudiar o "golpe baixo" do Jabaquara, a não ser que queira pactuar dessa infamia. Sim, porque os dirigentes que compõem a Assembléia (os presidentes dos clubes) é que votaram a Lei, julgando-a imprescindivel e benéfica ao nosso futebol. Não quererão agora agir de outro modo ou mudar de pensamento. Temos certeza de que, desta feita, o auri-rubro de Santos não terá ninguém a seu lado, pelo menos em São Paulo. Não pode existir sentimentalismo num caso como o presente, em que o futebol bandeirante recebe uma cusparada em pleno rosto. E o interior também deve movimentar-se, unir-se contra esse mau elemento do nosso esporte.

O que pretende o Jabaquara é a morte certa da Lei do Acesso, a morte dos clubes interioranos, que vêm trabalhando continuamente, construindo estadios e fortalecendo suas equipes. Não pode um prejudicar milhares. E esse um não tem nada, nunca fez nada. A "tabua de salvação" que foi a permanencia em 52, não foi aproveitada e assim merece o castigo. Não atacamos os atletas, o clube em si, mas tão somente esses dirigentes de meia tijela, que cruzaram os braços quando viram que a casa ia cair. Cabeças que não pensaram, porque dentro delas existia um vazio enorme. E já querem outra "tabua" para sobreviver ao naufragio. A embarcação jabaquarense há muito que está fazendo agua, desde 51. Estas atitudes dubias só fazem aumentar a antipatia do publico.

Melhor teria sido que fizessem como o Radium, aceitando o rever de fronte erguida, como homens que querem o bem de sua terra e não a delapidação de seu patrimonio moral. O Jabaquara não merece a minima consideração. Morreu e deve ser enterrado. Quando muito, poderemos diser: Paz à sua alma!

FATOS EM FOCO

A "mascara" afivelou-se no rosto de Maurinho e não há jeito de sair. Pode ser que depois do Carnaval... Por enquanto, está mesmo dificil. E agora o ponteiro do São Paulo resolveu desabafar sua bilis contra a cronica, chamando de vagabundos cronistas e locutores. Esquece que essa mesma cronica o elevou e deu-lhe cartaz. Ainda há poucos dias fomos nos que citamos seu nome para a seleção do Brasil, tão bem reconhecemos as suas qualidades. E de modo algum poderemos aceitar o que disse o ponteiro. Trabalhamos (aqui falamos por todos) como ele trabalha e fazemos mais pelo esporte do que ele. Tudo isso e "mascara", é irresponsabilidade. Maurinho que tenha cuidado. Mal com a cronica, pior sem ela.

—::—

A C.B.D. continua agindo vesgamente. Estabelecera que a apresentação dos convocados para o selecionado do Brasil seria automaticamente no dia 5. Ninguem seria dispensado. Estava certo, desde que a medida atingisse a todos. Porem, isso não acontecerá.

Os craques do Botafogo e Fluminense que se encontram no Uruguai disputando a Copa Montevidéo (Santos, Castilho, Didi e Pinheiro) foram dispensados dessa apresentação inicial. Os clubes cariocas necessitam do concurso desses atletas em vista da disputa internacional. Mas, os paulistas vão ter que enfrentar o Racing e Palmeiras, Corintians e São Paulo ver-se-ão desfalcados de Baltazar, Gilmar, Claudio, Rodrigues, Mauro. Bauer e Alfredo. Nada melhor, portanto, de que se aproveitar o precedente aberto. Se os cariocas têm direito, nós tambem o temos, se os jogos em Montevidéu são internacionais, aqui tambem o serão.

—::—

Esse Vicente de Paula Luz é da marca do Kohn Filho. Enorme conflito estoura à sua frente, todo o mundo entra na dança e ele não pôde divisar os responsaveis. Francamente, já é muita cegueira, muita falta de luz! E ele é Paula Luz! Imaginem se não fosse! Não há duvida de que o Departamento de Arbitros (grande culpado tambem, por ter feito a designação para o "classico" de um homem que oito dias antes já dera por paus e por pedras), terá que agir com todo o rigor. Cegos não podem apitar futebol!

—::—

E por falar em juizes, Mario Viana é classificado, com razão, o n.o 1 do Brasil. Entretanto, não escapa de seus dias de infelicidade (para os cariocas é infelicidade, para nós talvez fosse "gaveta"). E sabem o que aconteceu domingo ultimo no Maracanã? Nem Mario Viana, nem Malcher queriam apitar o internacional Vasco da Gama vs. Racing. Tijolo talvez quisesse. Mas, fizeram sorteio e o n.o 1 ganhou. Foi o escolhido e ficou por conta, como ficaram os outros dois por terem de servir de bandeirinhas.

O resultado teve muito de drama e muito de palhaçada. Mario Viana resolveu não tomar conhecimento de seus auxiliares, que danavam-se em marcar impedimentos e o juiz "neca" de apitar. O primeiro gol argentino foi assim. Malcher marcou o "fora de jogo", o arbitro ignorou. O paraense ficou por conta e não mexeu mais o bastão. Houve de tudo e para todos, um verdadeiro carnaval. No fim, Garcia Perez foi expulso por um nada. Como se vê, "cá como lá, más fadas há" E chega, esse problema de arbitros é cronico!

—::—

Aimoré foi focalizado por estas mesmas colunas na ultima semana. Ia para o Olaria e não foi. Agora, está na mira do Palmeiras e São Paulo (este fica por conta das más linguas). Afinal, é mesmo como dissemos: quanto mais famoso, mais desejado. E sendo tecnico do selecionado do Brasil, se conseguir ganhar o titulo continental, que para nós será o bi-campeonato, não nos admiraremos se o Arsenal entrar no pareo.

—::—

Os cariocas já começaram a "mexer na panela" da seleção brasileira. Ciro Aranha dirigiu-se ao Conselho Tecnico da C.B.D. solicitando a dispensa do medio Eli, em virtude de se encontrar "em pessimas condições fisicas"

Não nos admiraremos nada se outros vierem a pedir dispensa, porque a "onda" contra Aimoré começou há muito. Grande prova de "patriotismo"! O que vale é que a C B.D. respondeu que somente após o exame medico em São Lourenço resolverá esses casos. Nesse ponto a mentora agiu bem.

—::—

A Portuguesa de Desportos contratou Atis, pagando à Ponte Preta 180 mil cruzeiros pelo passe. Golpe certo ou errado? Esperamos que Atis não seja entre os lusos uma reedição de Periquito, que chegou com muita fumaça e depois foi mandado embora. O campineiro tem qualidades, mas é muito irresponsavel. Antes de mais nada, a Portuguesa precisa cobrir dois claros de sua equipe: centro-avante e zagueiro esquerdo. E só contratando grandes jogadores. Meio termo não adianta!

—::—

Touguinha foi emprestado pelo Corintians à Ferroviaria, de Araraquara, pelo espaço de dois meses. O gaucho estava esperando uma oportunidade e esta surgiu, embora em clube do interior. O Torneio dos Campeões vai ser formidavel e Touguinha pode muito bem reabilitar-se e retomar seu lugar no Corintians. Ou será que já está acabado para o futebol? Ele diz que não.

CARTA ABERTA

de LUIZ VEDROSI ao PRESIDENTE DO SÃO PAULO

Tenho ouvido, nestes ultimos dias, tantas e tantas noticias relativas ao seu clube que nem mais sei o que realmente há. Creio que até você deve estar bem alheio a muitas delas. A contratação de Aimoré, por exemplo, é divulgada com tal assiduidade que chego a pensar haver mesmo qualquer coisa já concreta entre o São Paulo e o referido coach. Firmo-me, porem, na sua informação pessoal de uma semana atrás. quando ouvi categoricamente que não cogitara o seu clube dessa contratação. Mas, por falar em novo tecnico, parece-me muito oportuno o assunto. Creio que Feola não é mau tecnico. Conduzindo os profissionais tricolores, ele já os levou a grandes vitorias. E, presentemente sua capacidade não pode ser menor.

O que lhe tem faltado, caro Cicero, é material humano Por estas colunas, falando especialmente a você, antes de terminado o primeiro turno do campeonato, tive oportunidade de lembrá-lo da necessidade de aumentar o plantel com a contratação de elementos capazes, que constituiriam para o futuro, reservas magnificos. No entanto, você não os contratou. Ficou com os que tinha e, como se viu depois, foi a falta de bons suplentes uma das causas da perda do titulo. Ora, assim sendo, o Feolão não poderia fazer milagres. Contra o Juventus, no segundo turno, por exemplo, quando o São Paulo se viu privado de quase todos os seus melhores titulares, os reservas lançados se mostraram muito fracos. E a consequencia foi aquele resultado negativo. Em outras oportunidades, que julgo dispensavel enumerá-las, tambem isso aconteceu. Não encontro, pois razões que justifiquem o que se tem dito de Feola. E você, mais do que outros dirigentes sampaulinos, precisa continuar a dar todo o apoio moral para que não haja alteração na direção tecnica. O que se impõe, meu caro Cicero, agora, embora ainda distante de um novo certame, é a aquisição de jogadores que sejam realmente capacitados a solucionar os problemas que o quadro do São Paulo apresenta. São precisos elementos para a defesa e varios para o ataque.

Aliás, este setor está bastante falho. Ouvi dizer, anteontem, que Elzo e Alvaro estavam nas cogitações do seu clube. Não vou discutir e nem me cabe isso, sobre as possibilidades de tais elementos. E' certo, porem. que se os mesmos foram apontados por Feola e os obstaculos à contratação dos mesmos são apenas de ordem financeira, é preciso que você, juntamente com seus companheiros de diretoria, faça tudo quanto seja posisvel para remover tais dificuldades e vir a contar com tais craques, porque se esses escaparem, já que estão sendo pretendidos por outras agremiaçeõs, com o correr dos dias mais dificil será obter outros craques que tenham predicados para jogar no seu conjunto. E o momento, como já disse, embora estejamos um bocado longe de outro certame, é bastante oportuno, mesmo porque qualquer jogador, por mais privilegiado que seja quanto aos dotes tecnicos sempre precisa um periodo de aclimatação. E você não se esqueça que outros clubes estão no pareo para adquirir novos valores e, deixando para amanhã. sobrarão menos ou a falta será maior. alem de haver alta no preço em face da maior procura. Penso ser esse o unico mal do São Paulo presentemente. Não é falta de melhor tecnico e nem disto ou aquilo, mas sim falta de jogadores e de bons reservas. .. . .

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira. 36 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES
Impotencia, Friezas Sexual no Homem e na Mulher, Casais sem filhos, Gordura, Magreza, Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais, Tiroides (bocio) Papo, Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres, Tratamento Moderno por Hormonios.
Prof. HILIO DE LACERDA
Prof. HILIO DE LACERDA
AVENIDA S. JOÃO, 586 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2935

TRES HISTORIAS NO GOL DO SELECIONADO

CASTILHO

REUNE TODOS OS PREDICADOS PARA SER O TITULAR

GILMAR

PODE E DEVE SER O SUPLENTE NUMERO UM

BARBOSA

PODE SER INCLUIDO NO SCRATCH A QUALQUER MOMENTO



Faz precisamente dois anos e meio que Barbosa, Juvenal e Bigode eram crucificados em pleno Maracanã. A meta colocada à esquerda da Tribuna de Honra do maior estadio do mundo passou a ser o gol de Ghigia. Ali entrou a bola que deu ao Uruguai o titulo supremo do mundo. Lembrança que os torcedores guardam como um tormento eterno, passagem que por certo até hoje não fugiu da memoria de Barbosa. Para uns, a bola era perfeitamente defensavel; para outros, Juvenal deveria ter ido sobre o ponteiro. De qualquer maneira, falhando este ou aquele, a verdade é que tivemos que nos contentar com o segundo posto. Barbosa estava condenado. Nada mais o poderia salvar.

BARBOSA

Aquele negrinho agil, que dez anos antes fazia milagres na meta do L.P.B., era agora motivo de todos os comentarios. Nunca imaginara que devesse carregar sobre as costas tantas responsabilidades, que fosse implacavelmente levado para o banco dos reus. Entretanto, de todos era o menos culpado. Estava provado que ele não tinha a necessaria personalidade para arcar com o posto. Quem não se recorda de sua estreia, no Pacaembu, contra os argentinos, deixando-se vencer em dois lances bisonhos, inclusive em um tiro longo de Pedernera, a ponto de ser substituido no segundo tempo por Oberdan. Voltou em 49 no Sul-Americano e praticamente não contou com atacantes contrarios para fustiga-lo. Não poude demonstrar o que valia. Desde aí, sorrateiramente, Castilho acompanhava seus passos, esperando uma brecha para se projetar. Ainda era cedo. Barbosa não cederia a coroa com facilidade. Lutaria um pouco mais. Ainda nesse ano, no jogo decisivo com os paraguaios falhou como todo o quadro, permitindo que os guaranis vencessem por 2 a 1, provocando o empate geral para que os brasileiros, na derradeira tentativa, triunfassem por 7 a 0. Barbosa não morrera para o futebol. Deixou que os descrentes falassem. Acreditou em suas possibilidades. Reagiu. Venceu o complexo-Ghighia, inclusive enfrentando o uruguaio em varias outras oportunidades, mostrando que o acontecido não passara de fatalidade. Ressurgiu como um gigante e embora ficando de fora no Pan-Americano, veio outra vez a ser campeão carioca, merecendo esta nova convocação. Não será o titular talvez nem o reserva imediato, mas o simples fato de ter sido lembrado, revela que o passado nada mais representa para ele. Os guanabarinos dizem que está melhor do que Castilho e que foi o numero um no ultimo torneio.

A VEZ DE CASTILHO

Finalmente, depois de tentar, chegou a ocasião de Castilho. O Pan-Americano de Santiago serviu para consagra-lo e aqueles que não acreditavam em seus meritos, foram obrigados a aplaudi-lo. Lembravam-se apenas de exaltar a grande chance que o protegia. Esqueciam-se de que um arqueiro deve aliar a esse atributo outros mais, como elasticidade, colocação e personalidade. Agil ao extremo, verdadeiro "monstro", aparando com invulgar elegancia, garantiu, inclusive no Campeonato Brasileiro, placarde honroso para os guanabarinos, naquela celebre noite, quando triunfamos por 3 a 0. Não fosse Castilho, talvez a contagem chegasse a dez. E' o titular, não apenas pela experiencia, como principalmente pela regularidade que ostenta há longos anos. Dificilmente, atravessa fase negativa ou é atingido por uma contusão grave. Aimoré não o poderia esquecer, em hipotese alguma. Discuta-se sobre a justiça ou não da convocação de Barbosa. Castilho é imprescindivel, como o são Santos, Ademir, Baltazar e outros. Passou à seleção com naturalidade. Formou-se na escola de grandes craques. Foi acumulando ensinamentos, e esperando o grande dia. Diante da responsabilidade, não sucumbiu. Ao contrario, cresceu ainda mais, mostrando que forma na linha dos grandes goleiros. Ao lado de Jurandir, Valter, Batatais, Nascimento, aos quais sucedera. Teve o que faltou a Oberdan: sorte. O palmeirense foi vencido no derradeiro prelio contra os argentinos no Sul-Americano de 45, por três chutes de Mendes, que nos custaram a perda do certame. Castilho não encontrou ainda seu dia negro, não conheceu o dissabor de uma época infausta. Está no apogeu. Osvaldo e Cabeção, que o acompanharam ao Chile, desta vez foram riscados. Castilho deixou apenas que o botafoguense jogasse dez minutos contra os chilenos. Não ofereceu campo para os suplentes. Ser reserva de Castilho é o mesmo que ficar à espera de um lugar quando Bauer, Rui e Noronha eram titulares da intermediaria tricolor.

AGORA GILMAR ESTA' POR CIMA

Em principio de 52, Gilmar era o simples substituto de Cabeção. Enquanto o companheiro era lembrado para a seleção do Brasil, ele ainda sofria as amarguras de uma injustiça. Proibido de entrar no Parque São Jorge, apenas por ter falhado naqueles memoraveis 7 a 3 contra a Portuguesa de Desportos. Conseguiu o perdão e logo partiu para a Europa em uma exucrsão que o iria consagrar. Voltou aureolado. Precisava, porem, disputar o lugar. Veio aquele jogo frente ao São Paulo, em que o Corintians era franco favorito. Venceram os sampaulinos por 3 a 0, sendo que na primeira fase Cabeção apereceu no arco, cedendo o posto para Gilmar no segundo periodo. E o que aconteceu? Simplesmente o novo defensor deixou passar três gols. Mais uma vez ficou provado que a fatalidade o perseguia. Passara pelas mais arduas provas e ainda assim saira-se honrosamente. Tudo o que sofreu bastaria para enterrar qualquer um, mas não ele, que encontrou nos revezes motivos para o reerguimento tecnico. Jovem ainda, com 22 anos apenas, ganhou um destaque que bem poucos conseguem. Honestamente, não teriamos duvida em aponta-lo como o numero um do Brasil. Entretanto, se fossemos o orientadores do selecionado não o colocariamos como titular, apenas porque Castilho nada fez que o desmerecese. Tem jogado muito, possui lastro tecnico e seu afastamento poderia criar problemas insoluveis. Suponhamos que Gilmar acertasse. Tudo em ordem. E em caso de fracasso? Um e outro estariam queimados. E a quem iriamos recorrer?

Nessa posição Aimoré foi feliz. Escolheu realmente os melhores, em que pesem algumas opiniões contrarias. Uns acham que Osvaldo deveria ir, deixando-se aqui Barbosa. Os primeiros treinos indicarão o onze que seguirá como efetivo e nele não poderá faltar um homem: Castilho. Por sermos paulistas, nem por isso sairemos a campo em defesa de Gilmar. Tem meritos indiscutiveis, mas ainda é cedo para ganhar do defensor tricolor. Por justiça, esquecendo-se do regionalismo, sempre tão prejudicial, apontamos Castilho como elemento indispensavel. Gilmar deverá ganhar o duelo com Barbosa pela suplencia. Mas, o fato de partir para Lima, já representa para o corintiano uma compensação pelas grandes adversidades que experimentou. Em pouco mais de um ano, recebeu com juros em agradecimentos tudo que a ingratidão lhe oferecera. A convocação para o Sul-Americano é um justo premio para Gilmar, que bem a mereceu pela sua forma tecnica, condições fisicas e predicados.

Texto de **AVILA MACHADO**



Inverteram-se os papeis entre os dois arqueiros cariocas, como aconteceu com os defensores do bi-campeão paulista – O fracasso na Copa do Mundo – Oportunidade e revelação – Reação e reabilitação completa – Um novato que tem tudo para brilhar

EU SOU DO CONTRA

Creio que estou pregando no deserto. Já falei cinquenta e cinco vezes sobre o atraso no inicio dos jogos e a coisa continua como dantes. Das duas, uma: ou essa gente não sabe ler e por isso não pode tomar conhecimento do que se fala, ou sabe ler, cimento do que se fala, ou sabe ler, lê e acha que é melhor deixar como está para que a indisciplina seja cada vez maior. O classico de domingo passado, com as homenagens e não sei mais o que, começou vinte minutos depois da hora marcada. Mais uma vez entraram em campo uma porção de boazudas e outros cacarecos mais, com bolas de ar, estandartes, faixas e uma porção de badulaques. Voltas e voltinhas, daqui e dali e cochichos no meio do campo. Ninguem ficou sabendo nada de nada. Mas, os minutos foram correndo e, assim, o atraso existiu e não foi pequeno. Creio que já seria tempo de acabar de vez com essas xaropadas antes dos espetaculos. Que as façam depois dos ditos, porque assim ninguem é obrigado a ver o que não quer e tambem não perde os compromissos que tem para depois dos "matchs" Agora que terminou o certame, a entidade poderia, pensando no que virá, dar alguma atenção ao assunto.

Há outro ponto que tambem está merecendo atenção, talvez mais da policia do que das autoridades desportivas. Refiro-me às bombas. Há uma determinação oficial que proibe a queima de fogos artificiais nos campos. Pois bem, em quase todas as pelejas, saudando à moda não sei de que, há torcedores que fazem explodir bombas que são verdadeiros tiros de canhão Sabado houve isso no campo do Juventus, domingo, em Santos foi a mesma coisa e, aqui, no Pacaembu, idem. Eu pergunto: como é que entram nos campos essas bombas? Será que não há fiscalização nos portões? O que fazem os policiais contra os que as queimam, desrespeitando determinações oficiais? E' preciso acabar com isso, sim, porque os riscos de acidentes são grandes e, ao mesmo tempo, esportivamente falando, daquele jeito não é boa maneira de saudar ninguem, mesmo porque aquelas explosões quando não assustam, bolem com os nervos da gente, e naturalmente até dos jogadores. E' preciso portanto, que o delegado de serviço no Pacaembu e os que dão serviços em outros campos, façam alguma coisa. Devem mandar, por exemplo, exercer severa vigilancia nos portões, para que ninguem ingresse com as bombas. E não é dificil isso, como não é dificil apreender armas. Se passam as bombas, então é possivel que passem tambem revolveres, facas, punhais e outras coisas similares. Ora, isso não tem cabimento. E se algum cara consegue carregar bombas, é muito facil localizá-lo depois da queima e aplicar-lhe o castigo que merece, quando mais não seja, pelo menos severa advertencia.

Eu creio que um pouco de boa vontade não será demais, mesmo porque jogo de futebol, como não é picadeiro, desfile de "fiu-fius" e não sei o que mais, tambem não é festa joanina e tambem manobras militares com combates simulados.

JOÃO TEIMOSO

PERFIL
BRANDÃOZINHO

Poucos o conhecem pelo seu verdadeiro nome, poucos sabem que o centro medio luso se chama Antenor Lucas e nasceu em Campinas, em data de 10 de junho de 1925. Vai fazer 28 anos, portanto, o que quer dizer que ainda tem muito tempo de futebol ainda pela frente. A historia de Brandãozinho foi relativamente curta e só começou a delinear-se em Santos, como integrante da Portuguesa santista. Era o tipo do centro medio talhado para as nossas seleções, mas nessa época Flavio Costa era o "mandão" e só chamava o "colored" para adoçar a boca. Lembramo-nos bem que, em principios de 1950, enfrentamos os uruguaios pela Copa "Rio Branco" em Pacaembu e perdemos por 4 a 3. Danilo foi a brecha que os orientais exploraram, uma verdadeira nulidade sem que o ex-vitalicio desse a esperada chance a Brandãozinho.

Este nunca se afobou, nunca precipitou os acontecimentos. Excessivamente modesto, preferiu aguardar. Veio para a capital e imediatamente subiu na escala futebolistica, sendo considerado o melhor entre os melhores. Ensimesmado, parecia não ter aspirações, sem que isso pudesse representar complexo de inferioridade. Tudo não passava de aparencia. Até que chegou o ano de 1952 e com ele a suprema oportunidade de, antes de vestir a camiseta paulista, envergar a nacional. Foi para o Chile como titular e ganhou as honras do mais completo jogador do Panamericano. Regressou glorificado e conseguiu novos triunfos, pois foi campeão brasileiro e campeão do São Paulo — Rio. Não tufou o peito, não se encheu de fumaças, permaneceu o mesmo, aquele mesmo jogador de antes, modesto, mas constante e tecnicamente espetacular. Com 27 anos Brandãozinho é uma gloria do futebol do Brasil. Venceu por suas proprias qualidades, sem "mascara".

SANDOLI E GIULIANO
disputam a presidencia do Palmeiras

Ambos os candidatos apresentam um ponto comum: montar em 53 um esquadrão — O Conselho terá dia 10 dificil encargo — A oportunidade é boa para afinidade de pensamentos na diversas alas

No Palmeiras, dia 10, realizam-se as eleições para a sucessão presidencial, cabendo ao Conselho apontar o nome do substituto de Mario Frugiueli. Dois candidatos oficiais se apresentaram, ambos com possibilidades: Pascoal Giuliano e Ferrucio Sandoli. O primeiro, em seu programa, cita como ponto principal, a organização de uma reforçada equipe para 53, com o que os associados se apegariam mais ao clube, entusiasmados com uma campanha auspiciosa. Para Giuliano, este fator é de capital importancia, com o que, movimentará novamente os palmeiristas. Orientação totalmente democratica pretende empreender na gestão, realizando debates publicos com os associados, para que os erros sejam sanadas. Com a colaboração dos diversos departamentos, quer construir um cinema no Parque Antartica, concluir a piscina em um ano e reformar as dependencias e instalações gerais.

Ferrucio Sandoli, já é veterano. Ocupou com brilho a presidencia do clube. Agora, indicado por um numero consideravel de palmeirenses, expõe a sua plataforma. Como o contendor, tem confiança no desfecho do pleito. O seu programa está sendo menos divulgado. Sabe-se que incluirá na relação das execuções a formação de um quadro de futebol capaz de desmanchar a impressão desfavoravel deixada em 52, contratando elementos jovens, de preferencia no mercado interiorano. Sandoli pertence a um grupo de palmeirenses antigos e unidos, que se reunem em torno de uma causa com o maximo devotamento, como o fizeram na sua magnifica gestão que precedeu a de Frugiueli.

Qualquer que seja o eleito, poderá responder. Todavia, os palmeirenses devem aproveitar a oportunidade para que seja promovida uma afinidade de pensamentos, já que o ideal administrativo, é a perfeita compreensão entre as diversas correntes, as quais devem trabalhar com o unico e superior desejo de levar o clube à posição sempre superior. Nesso ponto, embora se note a boa vontade geral, o Palmeiras não pôde, atualmente, situar-se em posição segura. Faltou-lhe unidade e compreensão. Se os esforços das alas existentes fossem conjugados num só plano de ação, os resultados seriam outros e o progresso seria imediato. Se vencer Giuliano, é preciso haver solidariedade dos contrarios, o mesmo acontecendo caso suba Sandoli. Ambos são bons candidatos. Estão cotados para brilhante desempenho no alto e honroso cargo.

AULAS DE FUTEBOL PELO PROFESSOR
LOLA

"Desde garoto chutava tudo que encontrava pela frente. Assim aprendi a jogar futebol. Depois veio a bola de meia, passagem obrigatoria de todo pretendente a craque. Já, então, era possivel exibir qualidades. Engraçado que quando a gente é criança não pensa em formar um quadro: pouco importam os adversarios ou companheiros. O principal é ficar o maior tempo possivel com a bola nos pés. Esse, então, é o "bamba". Um dia vieram com um par de botinas e me obrigaram a calçá-las. Francamente, eu preferia atuar descalço. Tinha mais liberdade de movimentos, poderia chutar com mais facilidade. Tanto falaram que me convenci. Entrei em campo e fui o maior fracasso de todos os tempos. Mal podia correr e não acertava um passe. Parecia carregar chumbo nos pés. Aos poucos, fui me adaptando e alguns dias depois já me sentia à vontade. Quando apareci para treinar no Paulistano de Vitoria indicaram-me a ponta direita. Interiormente, porem, sabia, que aquela não era a minha posição. Deveria, porem, agarrar a oportunidade que me ofereciam. Agradei e logo depois confiavam-me o centro da intermediaria. Comecei a acreditar que ali estava meu futuro. Modifiquei meus habitos até surgir a proposta do Vasco da Gama. Sinto atravessar um bom periodo de minha carreira; vim para a Ponte com imensa satisfação. Um centro-medio deve ter antes e acima de tudo preocupação com a colocação. Nada de correrias desabaladas. Isso só pode prejudicar o quadro. Precisa tambem chutar com qualquer pé, com a mesma facilidade, porque, ficando no meio do gramado, é empenhado pelos varios setores. Necessita ainda de muita calma para raciocinar nos momentos de confusão. Deve orientar, observar as falhas da defesa e procurar cobri-las rapidamente. Alem disso, em hipotese alguma descurar do treinamento. Mais do que qualquer outro jogador precisa estar em excelentes condições fisicas. E' a bussola da equipe. Por isso mesmo gosto de jogar de centro-medio. Tenho que estar atento durante toda a partida. Muito melhor do que na ponta, onde se vive em função dos outros elementos. O essencial de tudo, porem, é ter nascido para jogador de futebol".

SURPRESAS NA INGLATERRA

CRONICA INTERNACIONAL

Os austriacos estão passando momentos de verdadeira angustia em seu futebol. Uns querem a mudança de tatica, outros preferem a permanencia da antiga rigidês do WM, advindo daí enorme confusão, que repercute no animo dos jogadores. Em 1940, após visitar o Brasil, o Rapid resolveu adotar a diagonal.

Quando não totalmente, no minimo em principio ,pois existiam os zagueiros laterais e o centro medio não mais se conservava estatico dentro da area.

Obteve triunfos e imediatamente alguns tecnicos viram no sistema um meio de melhorar ainda mais o futebol vienense. Mas, os fracassos não demoraram, sem explicação, fazendo com que, encabeçados pelo Austria, os clubes voltassem à tatica posterior. Mais uma vez o "pivô" foi jogado entre os zagueiros. Somente Ocwirk não se conformava com isso, em virtude de sua propensão para o apoio. Fosse lá porque motivo fosse, a verdade e que os austriacos lucraram com o retorno, eis que abateram a Iugoslavia e outros paises europeus, de modo a não deixar duvidas sobre sua superioridade. Isso se deu há dois anos, até que os recentes insucessos de 52 causaram a revolução. Perderam para Portugal e para a Suiça e... nenhum tecnico presta.

O grande mal dos austriacos é que eles se colocaram no meio t... mo. Nem são amadores, nem profissionais. Recebem no maximo 2 mil cruzeiros por mês e não tem obrigações. Dormem tarde, bebem, fumam e tem vida desregrada. Desse modo, não há tatica que dê jeito.

— oOo —

Depois de começar mal, o River Plate passou à frente no torneio pentagonal da Colombia. Realizou sete jogos, tendo vencido quatro, perdido um e empatado dois. Está com 10 pontos ganhos. Em segundo lugar, aparece o Deportivo de Cali, com 9 pontos.

A grande decepção foi o Millionarios, a celebre equipe de Rossi e Di Stefano. Efetuou cinco jogos, ganhou dois, perdeu dois e empatou um. Está com 5 pontos ganhos. Os demais, Santa Fé e Rapid de Viena, nada mais podem esperar de bom. Estão com 3 pontos ganhos cada.

— oOo —

Na Inglaterra, o Newcastle, campeão da Copa inglesa de 51 e 52, foi eliminado do torneio. A surpresa foi enorme, porque o clube que o eliminou, batendo-o por 3 a 1, é o Rotherham, modesto pertencente à Segunda Divisão de profissionais.

O Manchester United, campeão da Divisão principal do ano passado, tambem raspou por um susto. Mesmo jogando mais, não foi alem de um empate (1 a 1), frente ao Waltanstow, clube que se mantem na amadorismo. As surpresas não pararam aí, eis que o Sunderland, um dos maiorais da 1.a Divisão foi derrotado por Halifax, pertencente à Terceira, 1 a 0 foi o marcador.

RATO FALA SOBRE A SELEÇAO BRASILEIRA

"Reconheço em Aimoré Moreira uma capacidade. Aliás, isso ele já provou com suas conquistas em nosso futebol. Teve, pois, logicamente criterio acertado na convocação dos jogadores para o planter nacional e creio que conseguiu agradar. Não vejo nada que, de um modo geral, possa tirar o brilho do seu trabalho selecionador, mesmo porque, no Brasil, há jogadores de qualidades às pencas. No Rio, em São Paulo e nos Estados, encontramos valores em condições de servir o scratch e isso, embora possa ser uma facilidade, às vezes até prejudica, colocando o tecnico em situação delicada para não desmerecer um ou outro jogador, supostamente esquecido.

Acredito que o melhor plantel tenha sido chamado, apesar do que se fala. Almoré não olhou clubes e sim os jogadores atualmente em maior evidencia. Caso contrario, teria apelado para o Corintians como base na lista de São Paulo, uma vez que somos os bi-campeões locais Convocou três, os que mais se destacaram, premiando-os com o incentivo que representa defender a seleção do país. Sobre as possibilidades dos meus três pupilos, posso afirmar que, apesar da campanha estafante do campeonato, visto não termos sossego há muito, poderão brilhar. Viemos da Europa e começamos o certame paulista e ainda agora estou com dificuldadse para arranjar 15 dias de ferias aos jogadores Claudio, é experiente e trás a bagagem esportiva conhecida de todos, como um dos melhores pontas do país Baltazar dispensa comentarios. Gilmar creio que surpreenderá. Está em grande forma com o que seu aproveitamento será maximo.

Sobre a formação do quadro, somente depois dos treinos é que se poderá falar alguma coisa. E' logico que os melhores homens serão aproveitados. Do preparo fisico e da forma em geral, dependerá o nosso sucesso. Temos gente de sobra. No meio de mais de vinte profissionais, forçosamente sairão 11 em boas condições. Creio que ainda não está formado em definitivo o nosso plantel. A medida que o treinamento se desenvolver, Aimoré poderá dispensar alguns e convocar outros. Basta alguem decepcionar que, imediatamente, um substituto à altura ou em melhor forma, será encontrado. Isso prova que o nosso material é abundante. O tecnico que tem a ventura de contar com um conjunto formado à base dos nossos melhores homens, tem tudo em mãos. Poderá formar uma equipe respeitavel. Isso é o que fará Aimoré, tenho certeza."

CLAUDIO

JOVEM VELHO DAS NOSSAS SELEÇÕES



Claudio é autoridade, palavra e exemplo, não só no clube que defende mas em todo o futebol do Brasil. Nasceu talhado para a gloria e, com sua conquista, entusiasmou torcidas, escolou principiantes e criou um marco na historia dos nossos pontas direitas. Hoje, depois de anos fulgurantes, já pertence à galeria dos veteranos. E' experiencia e categoria, ao mesmo tempo passado e tradição. Ainda joga como ninguem. Rejuvenesce o estilo à medida que avança nos anos. Sempre imperturbavel, metodico, continuo e incomparavel, dá vida aos ataques em que toma parte. Participou de varias seleções, ficou à margem no Panamericano do Chile e agora retorna à nossa maxima representação. Com a autoridade que o seu aprendizado permite, relembra as suas participações nos outros selecionados, apontando as dificuldades que os mesmos trazem.

DIFICULDADES DE UM SCRATCHMAN PRINCIPIANTE — AS EMOÇÕES DO SUL-AMERICANO DE 42 FORAM MAIS INTENSAS POR TEREM SIDO AS PRIMEIRAS — DEPOIS DO "BATISMO", O CONVOCADO NÃO SENTE A MESMA EMOÇAO, EMBORA TENHA O MESMO ENTUSIASMO — DO GENIO DO FUTEBOLISTA DEPENDE A SUA AMBIENTAÇÃO — O GOL DE ZIZINHO EM 49 — ENQUANTO JURANDIR, DOMINGOS E LEONIDAS ESTÃO NA SELEÇÃO DOS VETERANOS, CLAUDIO CONTINUA NO SCRATCH NACIONAL, TENDO COMO TECNICO AIMORE, COM O QUAL TAMBEM FORMOU NA REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

"Não tenho a pretensão de dar aulas de futebol, mas talvez possa falar alguma coisa de nossas seleções. Fui convocado pela primeira vez em 1942, a fim de tomar parte no Sulamericano do Uruguai, vencido pelos uruguaios. Tudo foi dificil. Primeiramente, veio, grande reação emotiva, provocada pelo prazer e delirio que uma convocação proporciona aos jovens. Nessa altura, praticamente, começava, devotando corpo, alma e sangue em todos os jogos, tendo como principal objetivo, conseguir um dia uma posição de destaque. Apresentei-me no dia e local marcados, levando um mislo de alegria e nervosismo. Sentia a falta de ambiente. Aliás, desconhecendo alguns jogadores, não me colocava à vontade. Temia não corresponder. Entre os convocados, estavam nomes projetados como Domingos, Argemiro e Brandão, os quais bastavam para me congelar. Via nomes como esses e pensava no futuro. Quais seriam as minhas possibilidades?"



CLAUDIO COM LIMA, NA SELEÇÃO PAULISTA

QUESTÃO DE GENIO

"Aos poucos, conforme mantinha contacto com os companheiros, sentia-me melhor. Percebi, então, que, embora os novos tivessem na apresentação uma grande temeridade, tudo era questão de temperamento. Os alegres, expansivos e comunicativos, levam a vantagem do genio bom e gozam do privilegio de estarem à vontade logo no primeiro treino. Os que mantinham atitude igual a minha, só com o tempo adquiriam cancha. Hoje sou capaz de compreender a importancia de que se reveste a escolha do tecnico para o "scratch". Creio mesmo que dele depende o sucesso. Se desenvolver um trabalho de ligação e harmonia, dispondo-se a estudar os problemas e o espirito de cada um, conseguirá sair-se bem. Tem, por obrigação, ser amigo, igual e camarada, sem com isso dar intimidade tal que o respeito não seja mantido pelos jogadores".

OS PRIMEIROS JOGOS

"A equipe brasileira não se saiu muito bem em 42. Classificou-se em terceiro lugar, perdendo para argentinos e uruguaios. Foi em vão o esforço supremo dos nossos homens. Faltava-nos o que agora existe: tarimba internacional. Em 42 não havia o intercambio atual. Raramente tinhamos um cotejo inter-continental e os clubes não organizavam excursões e nem participavam de temporadas momo as recentes do Corintians, Portuguesa de Desportos e São Paulo-Bangu e certames semelhantes ao Torneio dos Campeões. Para nós, os estrangeiros eram sempre novidades. Nada sabiamos do futebol que praticavam, poucas vezes ouviamos falar de um ou de outro jogador de maiores qualidades, trazendo um clima de total desconhecimento sobre qualidades individuais ou poder coletivo dos quadros e seleções. Nessa contingencia, iamos à campo retraidos, apesar de confiantes. Nos campeonatos iamos aprender e pagavamos pesado tributo à condição de inexperientes".

SEGUNDA SELEÇÃO

"Não quero dizer que esteja caminhando para total frieza ou indiferença para com as seleções ao afirmar a sensação menos intensa experimentada na segunda convocação, que foi para a Copa "Rio Branco" de 1947. Acredito que, como aconteceu comigo, todos os jogadores não sintam, nas vezes seguintes, a reação da estréia num selecionado, ocasião em que dá a vida pelo sucesso absoluto, custe o que custar. Quando a gente se acostuma a ver o nome numa lista oficial de convocação, fica agradecido mas não se empolga. Encara com a simplicidade de um fato comum. O entusiasmo vem depois e talvez maior do que entre os jovens. Quando nos vemos no calor das batalhas, com a responsabilidade de lutar e corresponder, vivendo o drama dos companheiros que se atiram voluptuosamente, repontamos o coração moço, voltando aos 17 anos do nosso ardor. Na Taça "Rio Branco" de 47, tinha mais tarimba. Era mais calmo, esclarecido e sabia antecipadamente o que fazer. No primeiro prelio, diante dos orientais, empatamos por 1 ponto, quando marquei o nosso unico gol. Na peleja final, decisiva, saimos derrotados por 4 a 2.

Dois anos depois, em 1949, outra vez fui chamado para o "scratch" brasileiro, por ocasião do Campeonato Sulamericano em nosso país. O quadro estava bom. Em São Paulo, joguei duas vezes, contra Chile e Bolivia, vencendo em ambos os jogos, por 2 a 1 e 10 a 1, respectivamente. Lembro-me perfeitamente de um tento sensacional de Zizinho. O combate estava dificil e disputado acirradamente. Da intermediaria lancei centro feliz. Zizinho entrou de cabeça e tocou a bola de leve, enviando-a às redes. O tento numero dois, marquei de penal. Foi essa uma das boas jornadas internacionais que tive. No Rio, Flavio Costa sempre preferiu Tesourinha. Na final, derrotamos o Paraguai por 7 a 0 depois do empate verificado no final do certame. Ao lado de Jair e Zizinho formava a velha guarda, da qual a torcida esperava os maiores esforços. Surgiram, então, os novos astros, compondo o plantel campeão. Mauro, Simão, Orlando e Bauer despontaram nessa epoca.



ENTRE ZIZINHO E NININHO, NA SELEÇÃO BRASILEIRA

Reportagem de

AMAURI NASCIMENTO

QUATRO ANOS DEPOIS

Agora, decorridos 4 anos, volto a ser convocado. Com a experiencia de um veterano e com a flama de um jovem, aguardo o momento da apresentação, relembrando ainda, os velhos tempos em que jogava ao lado de Domingos, Jurandir e outros, que hoje estão na seleção dos veteranos. Procuro manter as condições fisicas suficientes para corresponder no Sulamericano do Peru, talvez o ultimo da minha carreira esportiva".

—::—

Eis a confissão expontanea de um dos nossos maiores jogadores. Claudio, ainda agora, recebe as honras de condutor da campanha corintiana no bi-campeonato, depois dos seus muitos anos de futebol. Na luta contra o tempo, bate todos os recordes. Jogou ao lado do proprio Aimoré Moreira, hoje seu tecnico no "scratch". Presente no Sulamericano, significa mais um craque a serviço da patria. E' a evolução do futebol brasileiro, representado por uma de suas maximas expressões nos certames atuais.

CONFIRMOU O CORINTIANS A MELHOR DEFESA E' A OFENSIVA

Comparações que não admitem controversias — Dois campeonatos e quase 200 gols em 58 jogos — Caiu a media de produção em 52, mas os outros ainda fizeram menos — Capacidade e força ofensiva — Poucos teriam superado os quatro gols do Palmeiras — O São Paulo teve a melhor defesa, porem seu ataque quase se equipara ao do Santos — Mais da terça parte dos saldos de gols pertence ao campeão — Baltazar e Carbone juntos fizeram mais que muitos ataques

Há dois anos que o Corintians ganha o Campeonato de São Paulo e grande parte dessas conquistas pertence indubitavelmente ao seu ataque que, nas duas temporadas, assinalou quase 200 gols em 58 jogos, com a media, portanto, de três tentos por partida. A produção de 51 foi muito melhor que a de 52, não há duvida, porem, mais uma vez a ofensiva corintiana, em que pese esse decrescimo, fez o suficiente para garantir uma hegemonia que, finalmente, deu o titulo maximo ao clube. Não há exagero nessa afirmativa e nem ao menos desmerecimento à retaguarda, que portou-se bem nos dois torneios. Entretanto, o Corintians só não teve essa primazia, ou seja, ter a defesa visitada menor numero de vezes pelos adversarios.

Em 51, coube ao Palmeiras ter a retaguarda menos vazada, em 52 ao São Paulo. Em outras palavras, confirma-se aquela frase bastante conhecida: a melhor defesa é o ataque. Sim, porque o Corintians mostrou cabalmente que uma boa vanguarda uma otima vanguarda como é a sua, dispondo de magnificos titulares e reservas à altura de qualsquer contingencias, pode sobrepor-se e ultrapassar os tentos que forem ter às suas redes. Marcando no certame que vem de findar 89 gols, o quadro que mais se aproximou dessa contagem, a Portuguesa de Desportos, perdeu pela diferença de 21 tentos. E é evidente que essa diferença é bem grande, principalmente se atentarmos para o fato de que os lusos possuem tambem um ataque superior.

A distancia de gols para o São Paulo, que foi o vice-campeão, foi de 23 gols, dez menos dos que foram ter às redes de Gilmar. Ora, nestas condições, o Corintians teve a media de quase três gols a favor por jogo, contra um e fração minima. O São Paulo teve dois gols e pouco a favor contra um por jogo. Aparentemente, é diminuta a diferença, porem, pesadas as vantagens e desvantagens, resta ao campeão a capacidade enorme de ter podido superar os tentos que surgiam contra si no marcador. Basta citar-se que, sofrendo dois ou mais tentos algumas vezes, cobriu o ataque essa diferença e venceu os prelios. O primeiro e ultimo jogos do certame, contra a Ponte Preta e São Paulo, respectivamente, foram assim. Perdendo no segundo tempo por 2 a 1 e 2 a 0, ganhou em ambos por 3 a 2.

E é bem provavel que qualquer outra equipe, levando quatro gols (partida contra o Palmeiras) não conseguisse superar essa margem de tentos. O campeão, contudo, nessa ocasião, marcou seis. Ora, isso diz bem da força do ataque composto por Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha. E' verdade que houve uma ocasião em que o Corintians sofreu quatro gols e só marcou três (Portuguesa de Desportos no primeiro turno), porem é preciso notar que, nesse dia, enquanto pôde manter-se completo, enquanto Lorena esteve em condições de jogo, a reviravolta se fez sentir no marcador. Em 35 minutos da fase inicial, foram assinalados três gols e, até aquela altura, ninguem, em sã consciencia, pensaria no revés. Lorena machucou-se e foi para a ponta esquerda e aí tudo se perdeu.

Bem diferente foi o São Paulo. Por duas vezes, nos instantes finais do torneio, esteve em condições especialissimas de lutar pelo cetro. Precisava ganhar do Nacional e empatou. A defesa sofreu um unico gol, mas o ataque não tirou a diferença, o mesmo se dando depois ante a Portuguesa de Desportos, desta feita bem pior, pois viu-se derrotado, após dominar, mas esterilmente. E repetiu-se o fato: a retaguarda fez o possivel e só foi vencida uma vez. O ataque é que não teve forças e nem capacidade para ultrapassar os gols que foram às redes de Poy, Bertolucci ou Mario.

Lidamos e mostramos os fatos com numeros e estes jamais mentem. Se dissermos que o ataque corintiano fez o que não realizou o do São Paulo, não estaremos incorrendo em erro. Se a defesa sampaulina preponderou, foi a mais destacada do certame, embora menos vazada somente dois gols que a corintiana, a vanguarda esteve muito aquem da do campeão. Poderiamos ir alem, fazendo comparações com a Portuguesa e Palmeiras, que marcaram mais que o São Paulo, mas aí a defesa do Parque São Jorge é que aparece ganhando a "parada", com uma diferença de 11 gols sobre ambas. Superfluo será entrar em detalhes comparativos das ofensivas, tão grande é a distancia que ganhou a do Corintians. Melhor será, portanto, situar a questão entre os tricolores e os outros "grandes" (Portuguesa, Palmeiras e Santos). Os dois primeiros, apesar de terem ficado abaixo do São Paulo 4 e 6 pontos na tabela de classificação, ganharam na marcação de gols. Cremos que isto diz bem da produção da vanguarda do Canindé.

E o Santos? Não chegou nunca a encontrar a formula definitiva ou certa para a sua ofensiva. Substituições e mais substituições, levando a um desconcerto tamanho e bem incompreensivel. Fracassou, essa é que é a verdade. Pois bem. Mesmo assim, o Santos marcou 62 gols, enquanto o tricolou realizou 66. Diferença quase minima, de 4 gols. E atente-se que o onze de Antoninho teve 26 pontos perdidos, 12 mais que o São Paulo. Por aí já se vê como andou mal a vanguarda vice-campeã, que, normalmente, tinha obrigação de ir mais alem.

Não há demerito para a defesa do Corintians, mas o ataque completou-se e, como já tinha acontecido em 51, teve capacidade teve estrutura. Se a questão era marcar, isto foi feito. Não se diga que é por ter acabado o campeonato que se dá essa hegemonia formidavel ao campeão, porque, desde os primeiros jogos, já se sabia onde estava o melhor. A soma dos saldos de gols dos clubes que os conseguiram (Corintians, São Paulo, Portuguesa de Desportos, Palmeiras e Santos) é de 156. Pois, mais da terça parte, pertence ao campeão, que aparece com um saldo de 56. Cremos que não será preciso dizer mais nada. A defesa, se não ganhou a primazia de melhor, foi boa e o ataque dispensa maiores comentarios.

Para encerrar, diremos que somente Baltazar e Carbone (27 e 21 gols respectivamente), marcaram juntos mais da metade dos tentos conquistados por São São Paulo ou Palmeiras, Portuguesa de Desportos ou Santos.



ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIAO, da Companhia União dos Refinadores.

FUTEBOL DE "CARTOLAS"

O ambiente do Sul-Americano não é o mesmo do Panamericano — Os cariocas não veem com bons olhos um tecnico paulista - Reunião dos jogadores aqui e os guanabarinos não tomam conhecimento — Por que a concentração de São Lourenço? — Sem tal medida, ganhamos em Santiago — O exemplo da Inglaterra é distante, mas a Argentina está bem perto

Não temos intuitos de atacar Aimoré Moreira ou o selecionado do Brasil que se prepara para comparecer ao Sul-Americano em Lima, capital do Peru. Entretanto, todos já devem ter notado que o ambiente não é o mesmo do Panamericano de Santiago, aquele clima são e de perfeita unidade de vistas. E tudo faz crer que a razão é uma só: os cariocas não vêem com bons olhos um tecnico bandeirante na direção do "scratch", como provam, aliás, aqueles acontecimentos que se passaram na Capital Federal, tentando-se a reapresentação de Zezé à CBD.

Com isso, a situação é muito confusa, a ponto de já ter sido quebrado o criterio da apresentação de todos os atletas, dispensando-se os que se encontram em oMntevideo integrando o Botafogo e Fluminense, quando isso, antes, era coisa decidida. Os convocados regressariam na ocasião necessaria. O tecnico, por seu turno, reune os jogadores paulistas em São Paulo, enquanto os cariocas não tomam conhecimento. E até um pedido de dispensar já surgiu no Rio de Janeiro, tornando ainda mais escuro o ambiente.

A CBD pode ter dado mão forte ao tecnico, este tem, todos sabemos, a melhor boa vontade, mas, muita gente está tramando por trás dos bastidores e não somos nós. Agora vem a concentração em São Lourenço, que, para dirigentes, representa, nada mais nada menos, que uma boa estação de aguas por conta da mentora. José Lins do Rego será o presidente e comparecerá acompanhado de sua esposa. Certamente dirá que as despesas, nesse particular, correrão por sua conta, contudo deveria ser levado o maximo de jogadores e o minimo de dirigentes. Afinal, essa concentração é inocua. A rigor, qual a sua finalidade?

Sem concentração, ganhamos o Panamericano e os craques tinham vindo de um São Paulo-Rio durissimo, logo após os não menos disputados certames estaduais. A CBD, infelizmente, ainda não compreendeu a desnecessidade desses descansos forçados. Poderão dizer que em São Lourenço vão ser realizados treinos de conjunto, mas estes ensaios bem que poderiam ser efetuados no Pacaembu e Maracanã, ou só no estadio carioca. Nada perderiamos com isso, como nada vamos ganhar em São Lourenço. E acrescente-se que, agora, surgiu a idéia de realização de um coletivo no Maracanã, no dia 18 do corrente, antes do embarque para Lima.

Ora, amigos, os jogadores do Botafogo e Fluminense somente poderão apresentar-se ao tecnico depois do dia 9, o que quer dizer que "gozarão" de oito dias para os preparativos. O tecnico aceitou essa decisão, não vendo que a carencia do tempo pode ser grandemente prejudicial. O mais logico, o mais racionalmente certo, seria o criterio de dois ou três treinos no Brasil e a imediata ida para Lima, continuando-se lá a preparação, no proprio ambiente que vamos enfrentar. Se não nos falha a memoria, toda vez que as concentrações em estações de agua foram abolidas, fizemos melhor figura. Não será preciso repetir que o Panamericano é o maior exemplo.

Aqui no Brasil tudo é assim, feito de afogadilho. E, o que é pior, nunca se traça um programa que seja seguido à risca. As modificações aparecem e os tecnicos se sentem envolvidos nessa serie interminavel de acontecimentos que só acarretam confusão e prejuizos. O exemplo da Inglaterra nunca foi seguido. Desde 1950 que o calendario britanico determinava um jogo da seleção em 53 na Argentina e nada mudou. O campeonato inglês continua, a Copa da Inglaterra é realizada e não existe São Lourenço ou Caxambu. Talvez a distancia faça com que os dirigentes brasileiros desconheçam esses particulares. Mas a Argentina está bem proxima e poderia servir de exemplo. Concentrou-se para jogar na Espanha? Não. E ganhou.

Até parece que a CBD trabalha contra os tecnicos, pois entrava o serviço deles. A começar pelas convocações. E quando o tecnico não é carioca, as coisas pioram muito, criando-se um ambiente inadequado, defeituoso por todos os titulos. Futebol não é tramar nos gabinetes, não é passeio e mestancias de veraneio. Não nos admiremos se surgirem outras modificações no "roteiro", jogando Aimoré ainda mais no fogo, como preparação talvez do terreno para a volta do mascarado Flavio Costa ao Mundial de 54.





DANILO
FORÇA DO PASSADO

ROBERTO
VALOR ATIVO DO PRESENTE

RENOVAÇÃO DE VALORES, UM PROCESSO EVOLUTIVO QUE A NATUREZA IMPÔS AO HOMEM – O FUTEBOL ACOMPANHA O TEMPO, MAS A NOSSA MENTALIDADE É QUE NÃO ACOMPANHA O FUTEBOL – O BRASIL SE PRENDE AO PASSADO E VOLTAREMOS À EXPOSIÇÃO COM OS MESMOS ARTIGOS DE 10 ANOS ATRÁS – DANILO FOI TIRADO DA PRATELEIRA, ESPANADO E POSTO EM CIRCULAÇÃO NOVAMENTE – ENQUANTO ISSO, O CONTEMPORANEO ROBERTO, FORÇA VITAL DA NOVA GERAÇÃO, FICA ATRÁS DO BALCÃO – PEGANDO ZIZINHO COMO O EXEMPLO DE UM ATESTADO DE POBREZA QUE NÃO EXISTE – DEVERIAMOS IGNORAR O AVIÃO A JATO E PERMANECER NO BALÃO PARA HONRAR A MEMORIA DE SANTOS DUMONT?

ESCREVEU ALCIDES DA SILVA

A renovação de valores é um fato em futebol. Uma necessidade, tal como o arejamento de um ar viciado, num recinto fechado, onde o contagio e a promiscuidade depauperam e eliminam o que há de sadio e vigoroso. Prescindir-se dela é, pelo menos, estacionar. E' deitar e descansar; é esperar. Esperar até que os idolos de ontem caiam de velhice. Sustar a ação evolutiva do tempo, é querer amarrar a propria natureza, dentro da teimosia e da obstinação pequenas do homem. Não é só no futebol que isso acontece. A medida que o tempo passa, o requinte vai avançando, as necessidades e os gostos vão se intensificando e aprimorando. A pintura, de simples retrato que era, chegou até o surrealismo e o nilismo. A escultura, do modesto objetivo de edificar, somente, passou ao plano de verdadeira literatura, onde o engenheiro escreve com as curvas e os angulos do que projeta. Cada linha é uma particula de sentimento. de imponencia ou de melancolia e até de desafio. Escreve-se agora com o cimento e com o tijolo, enquanto que a palavra escrita tomou tal força de expressão, através os tempos, que alcançou a perfeição de construir imagens.

Tudo isso partiu da expontaneidade do homem, de se aperfeiçoar e dar vasão às proprias qualidades com que a natureza o dotou. Se tem competencia para avançar, é porque foi criado para isso e, não o fosse, estariamos ainda na idade da pedra lascada. É a civilização de hoje, um mero produto da renovação de valores. Do carro de boi ao Cadillac, do balão de Santos Dumont ao avião a jacto, do radiogalena à televisão. Na ordem gradativa e proporcional, daqui a outros tantos anos, estes mesmos aperfeiçoamentos estarão obsoletos. E o homem caminhará para um fim que ainda ninguem vislumbrou. Talvez, na sua ansia de progresso insaciavel, elimine com sua propria especie.

Mas isso é problema dos politicos e dos cientistas, já que os psicologos talvez se limitem a uma unica explicação conformada: ninguem será capaz de sopitar esse sadismo de perfeição. Está na propria confecção do homem.

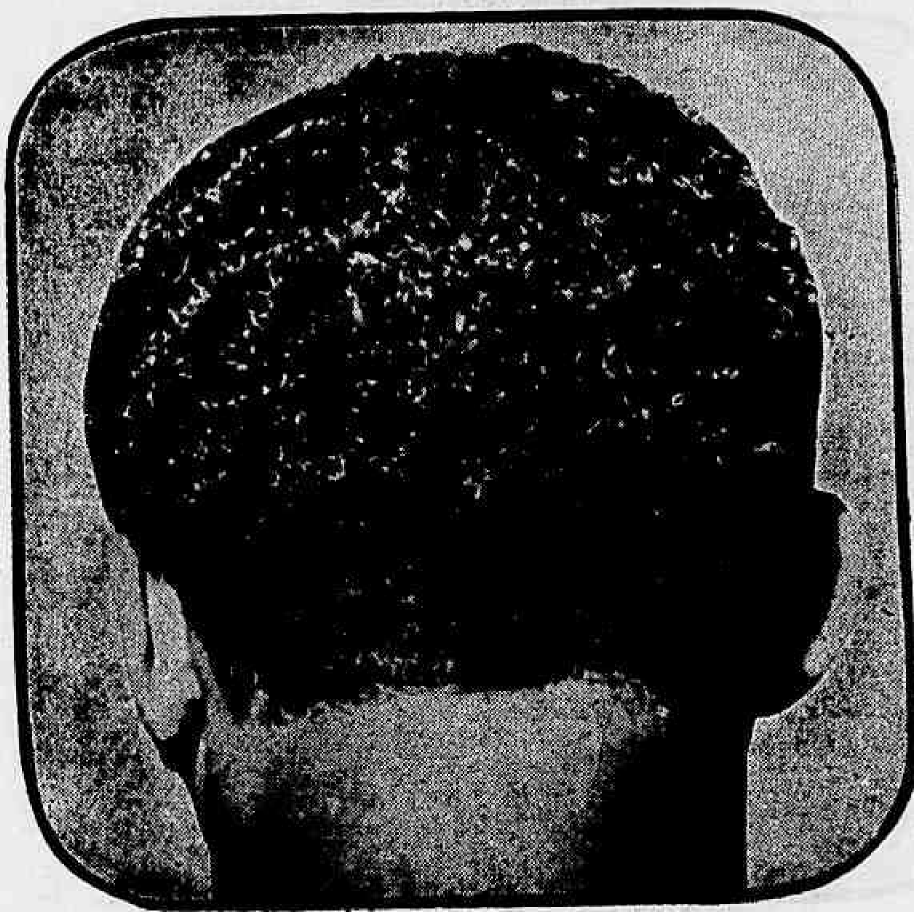
E o mesmo aconteceu com o futebol. Prendê-lo aos grilhões do que já foi, é lutar contra o proprio tempo, em vão. Mas, o pior de tudo é que o povo se vicia tambem. Fica acostumado com a visão estatica dos nossos dirigentes e não percebe o perigo que corre para a melhoria dos espetaculos, com a variação, com o imprevisivel, com o inesperado. Há mais de dez anos, vimos em nossas seleções, nomes que parecem possuir cadeiras cativas. Vêm e vão gerações e os idolos permanecem imutaveis, comodamente sentados até que o trono se esboroe por si só. Ninguem tem coragem para tirar uma majestade e pôr outra em seu lugar, para ver os frutos aparecerem. Os frutos de uma nova ambição, de um novo impulso. Contentam-se com o que têm, numa atitude de passiva que é cumplice do derrotismo e da inercia que corroe os mais seguros e fertis principios. Assim foi com Zizinho. Ele é, como ninguem pode negar, a maior expressão futebolistica que já apareceu no Brasil, em todos os tempos. E' o maximo alcançado até agora, de argucia, de habilidade e de vocação. Um moreninho modesto do Estado do Rio que se impôs no mundo inteiro, mesmo em paises onde os craques são burilados desde a infancia, guiados nos ensinamentos elementares constantemente.

Zizinho, como a maioria de nossos grandes jogadores, é pelo que é, porque nasceu para ser o que foi. Teve suas glorias e sua epoca. Mas, o que adianta ao Brasil estar eternamente preso às glorias e ao potencial de Zizinho? Já todo o mundo o conhece. Não é mais novidade e, de prova inconteste do poderio nosso, nas primeiras exibições, passou a atestar a pobreza dos nossos recursos. Zizinho, pois, agora, está, involuntariamente, trabalhando contra o nosso prestigio, quando aparece numa seleção nacional. Qual a reação que provoca as suas interminaveis escalações? Só uma: "Ué, o Brasil ainda precisa de Zizinho? Nos ultimos dez anos, não apareceu outro meia que pudesse substitui-lo?"

Didi surgiu e, embora perdendo de longe na comparação individual, foi mais positivo no sentido psicologico. O mesmo se está dando com relação a Danilo. Há anos atrás, foi o incomparavel "Principe" Sucessor de Brandão, guia fino de um quadro todo. Danilo foi a sensação do America e a consagração do Vasco, principalmente no Torneio dos Campeões, levado a efeito no Chile. Mas isso foi em 1947. Depois, ainda Danilo continuou insuperavel e dono de todas as maiores virtudes. Era o expoente de uma nova escola, o argumento solido de um progresso que de fato existia. Mas já passou. E' por isso que nos batemos. Danilo já passou para o mercado externo, como representante do que vai realmente pelo Brasil. Compreenderão os leitores onde queremos chegar?

Que impressão tem êle proprio, ao verificar que o Danilo que foi grande, que ficou, posteriormente, encostado no Vasco por largo tempo, já tido como "queimado", volte, em pleno 53, a defender as cores do Brasil? Cheira a retrocesso, não é? Tem o odor da estagnação. Danilo ainda é grande. Teve um poder de recuperação tremendo, mas já fez o seu papel. Sua missão, no futebol nacional, foi cumprida. Os seus prestimos ao Vasco ou outro qualquer quadro do Brasil, deverão continuar, mas a seleção brasileira tem outra finalidade. Um campeonato sul-americano, ou qualquer certame internacional, tem o clima de uma feira de amostras. Uma exposição do progresso e da vitalidade de novos empreendimentos. Comparecer com Danilo, é o mesmo que fazer com que o Brasil concorra a uma competição industrial com um saquinho do café produzido em França. E' como se Portinari parasse no seu primeiro quadro e com ele concorresse em todas as exposições. Não é admissivel quando se sabe que o Brasil já está adulto em certos setores da industria, quando Portinari cresceu à medida que avançou em suas idéias e que nós temos, afinal, alguem que pode tomar o bastão da mão de Danilo e correr mais um percurso desse inevitavel revezamento que se processa. E chegamos, então, a Roberto. O jovem que lutou contra um clima dubio que lhe tinham aposto na frente da testa. O moço que surgia nos aspirantes do Corintians como um precoce mascarado. Poucos medios em São Paulo e no Brasil, se podem equiparar a Roberto, no momento. Peça conscia de qualquer sistema defensivo, afeita a qualquer chave, a qualquer função. Eminentemente tatico, como o é Fiume, liquido que se amolda a qualquer forma, sem perder a personalidade ou fazer sofrer solução de continuidade esta ou aquela missão. Pois Roberto, a vitalidade nova, vigorosa de um craque que aparece, foi deixado de fora.

O termometro da nossa atual temperatura tatica e tecnica, briosa e lutadora, foi esquecido. E vamos mostrar ao estrangeiro, mais uma vez, o medidor de febre, que já doentio porque embolorado pelo tempo. Vai-se tirar um artigo da prateleira, espaná-lo e pô-lo de novo em circulação, enquanto que o outro, mercadoria do momento, novidade e movedor de ofertas e procuras, fica encostado, largado atrás do saco largo da falta de visão. E Roberto ainda passará outras temporadas sem ter o premio que merece, porque ainda existe um Danilo e porque Danilo foi o "Principe" e tem passado. Por causa do passado de Danilo, não querem deixar Roberto construir o seu futuro. Isso é que é evolução. Por causa dessas e outras coisas é que o Brasil ainda não conseguiu derimir todas as duvidas, quanto a sua verdadeira posição, não só no plano mundial como mesmo no sul-americano. Nós mesmos é que nos detemos. Soltemos os diques da mocidade. A força de um Brasil que já não é o mesmo de há 6 ou 7 anos.



BALTAZAR

o Cabecinha de Ouro



Para muitos, cabeça é sinonimo de inteligencia. "Esse rapaz tem cabeça" é frase comum, quando se quer focalizar o individuo que pensa, que sabe o que faz e como faz. Enfim, o que tem tino e visão. E' usual tambem no Brasil dizer: "Este menino tem cabeça de Rui Barbosa", o que, em outras palavras, é um elogio para o futuro; que o menino promete, embora, algumas vezes, o termo seja empregado para destacar, como desproporcional ao corpo, a parte que so assenta sobre os ombros. Não há o menor sentido de desprestigio ao Aguia de Haia. Ao contrario, indiretamente, valoriza-se o homem que elevou a patria aos pinaculos da gloria no cenario mundial. E' elogio, portanto, grande elogio, falar da cabeça de Rui Barbosa. Ele venceu pelo cerebro, pela inteligencia, pelo muito de sapiencia que conseguiu armazenar na caixa craneana. Era um cranio, como se diria hoje.

Outros, porem, chegaram a alcançar projeção mundial por seus dotes fisicos. Lembram-se de Rodolfo Valentino? Só a "fachada" fê-lo vitorioso junto ao sexo fragil. A cabeça de Valentino teve sua época. Passemos de um extremo a outro. Como foram celebres as pernas de Mistinguete! Paris cantou as pernas de sua artista, que venceu a Torre Eiffel ou o Quartier Latin em materia de atração turistica. Ir a França e não ver as pernas de Mistinguete, era o mesmo que ir a Roma e não ver o Papa.

Marlene Dietrich, o "Anjo Azul" de Hollywood, venceu tambem com as pernas. Tinha um corpo de "fechar o comércio", mas as pernas é que valiam. E até hoje, já vovó, mantem um cartaz formidavel em todos os recantos do mundo. Dizem que as pernas de Ademir valem milhões, mas, para nós, as de Marlene ganham qualquer parada. E as de Betty Grable tambem!

E não esqueçamos Jane Russel, que possui o mais belo busto das Americas. Cada qual, portanto, com sua "especialidade" e a comparação, embora bem distante no que diz respeito ao cerebro e ao fisico, serve para identificar qualidades. Não há duvida de que muitos julgarão inconsequencia a citação da cabeça de Rui Barbosa, como exemplo de inteligencia, entre as pernas de Marlene ou o busto de Jane Russel. Tudo, porem, demonstra os diversos caminhos de vitoria deste ou daquele. A qualidade existe e torna celebre. E tanto existe que, hoje, no Brasil, em todo o continente talvez, tornou-se conhecido o "Cabecinha de Ouro".

A simples menção desse apelido, sabe-se logo de quem se trata.

★

Quando se fala em cabeça, a de Rui Barbosa está em primeiro lugar - Venceu pela inteligencia, pelo craneo - A cabeça de Valentino ganhou pela forma exterior - Mistinguete, Marlene e Jane Russell - E surgiu o Cabecinha de Ouro - Por sua causa, os turcos quase criam um caso internacional - Se Baltazar fosse a Paris, adeus cartaz de Mistinguete - Cabeça e inteligencia para dar e vender - As pernas são o complemento - Outros fazem gols impossiveis, para Baltazar o impossivel é errar a cabeçada - Claudio centra, para e olha. Silencio no estadio. Baltazar pula e marca. Barulho! - Só daqui a mil anos - O cabecinha é o Big-Bem: infalivelmente certo

Baltazar, o comandante do ataque do Corintians e da seleção do Brasil, o homem que quase cria um caso internacional quando não desembarcou do avião na Turquia. Ora, os turcos sabem que existe o busto de Jane Russell ou as pernas de Marlene Dietrich, como veneram o seu arqueiro Turkay. Sabem que o sol nasce e morre todos os dias, mas o que queriam ver era, como, de que jeito, é feita a cabeça do Cabecinha de Ouro. Decepção tremenda, pois até hoje os homens da serra das mesquitas ficam matutando em que material foi talhado Baltazar.

E tudo por que? Por causa dos gols aerodinamicos que o rapaz marca, dos saltos espetaculares até o golpeio da bola. Mal sabem eles que as praias de Santos ajudaram muito, que ali foi o aprendizado do fenomenal avante. Quanto ao material, é carne, osso e sangue, muito sangue, esse sangue quente e bom dos verdadeiros vencedores. Nada mais do que isso!

As fotografias que ilustram esta reportagem mostram em todo o seu vigor a cabeça de ouro do Corintians. De frente, de costas, de perfil. Alguma coisa de mais? Não. O rosto é de linhas corretas e firmes, a boca que parece exprimir zanga, bem como os olhos, são o traço marcante da personalidade inconfundivel de Osvaldo Silva. Não existe carranca. Baltazar "fechou a cara" porque pedimos. Logo adiante sorriu, um sorriso simpatico e franco. Este é o verdadeiro homem craque.

Felizes os chilenos que o viram jogar, feliz o publico de Pacaembu. Se Mistinguete venceu em Paris só pelas pernas, Baltazar, jogando na capital francesa, colocaria o cartaz da atriz num chinelo. As pernas ajudariam o salto, quando a bola fosse golpeada, calculadamente, para os cantos, às vezes mansamente, às vezes com extrema violencia, o povo gaulês veria quanto ouro vale essa cabeça!

★

A cabeça de Baltazar! Saliencias e protuberancias existem nela? Alguma bussola escondida? Não, nada disso. Exteriormente é normal. O que está dentro, é

...ZAR

... de

...andante do ataque ...e da seleção de ...m que quase cria ...acional quando não ...o avião na Turquia ...sabem que existe ...Russell ou as per... ...e Dietrich. como ...arqueiro Turkay. ...sol nasce e morre ...mas o que queriam ...de que jeito, é fei... ...Cabecinha de Ou... ...tremenda, pois ali ...s da serra das mes... ...matutando em qu... ...lhado Baltazar.

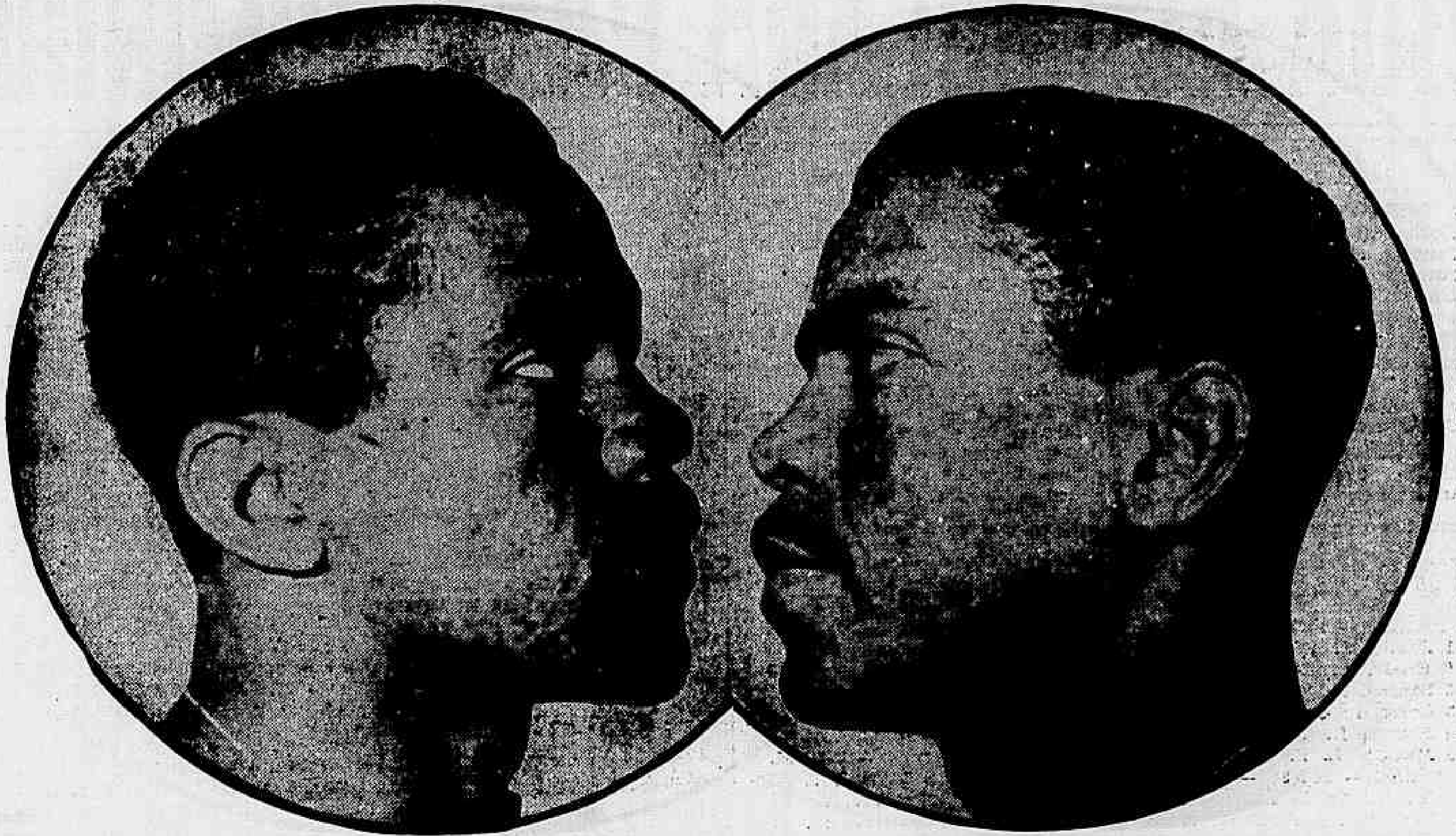
...que? Por causa de ...nicos que o rapaz ...os espetaculares ali ...bola. Mal sabem ...raias de Santos aju... ...que ali foi o apren... ...fenomenal avante ...terial, é carne, oss... ...to sangue, esse san... ...bom dos verdadeiro ...Nada mais do qu...

...as que ilustram est... ...mostram em todo ... ...beça de ouro do C... ...frente, de costas, é ...ma coisa de mais ...é de linhas corret... ...ca que parece expri... ...em como os olhos ...marcante da person... ...fundivel de Osvald... ...existe carranca, Bal... ...a cara" porque p... ...adiante sorriu, u... ...tico e franco. Est... ...o homem craque.

...chilenos que o viram ...publico de Pacaem... ...tinguete venceu e... ...pernas, Baltazar, ...pital francesa, coloc... ...da atriz num chinel... ...judariam o salto. ...a fosse golpeada, ca... ...para os cantos. ... ...mente, às vezes co... ...encia, o povo gaul... ...o ouro vale essa ...

★

...de Baltazar! Salie... ...berancias existem ... ...a bussola escondid... ...disso. Exteriormen... ...O que está dentro, é...



...maio à mesma cinzenta, é inteligencia, muita inteligencia, com reflexos rapidos e certeiros. Um raio não seria mais fulminante!

Se repararem bem, chega a ser inexplicavel que Baltazar possa ser o maior cabeceador dos campos brasileiros. A sua testa e a conformação posterior são iguais às de qualquer cabeça. Seria preciso que se vissem as pernas tambem, não muito grossas, mais feias que as de Marlene, porem mais vigorosas, mais vibrantes. Parecem cordas afinadas de um violino, que um leve tocar enche de harmonia um recinto. Assim são elas. Presas ao terreno, quando menos se espera se distendem e lá vem o salto magnifico. Aí é que entra em função a cabecinha com o (malhar" certo e inconfundivel.

O equilibrio da bola nos pés é mais facil do que faze-lo na cabeça. Pois Baltazar sabe realizar essa proesa incomum. Prende o couro na testa e ali não existe iman. E sabe largar depois com violencia incomum para a frente. E' uma especialidade, não há duvida, contudo todos marcam gols "espiritas" com os pés — Ademir é useiro e vezeiro nessa particularidade, mas os de Baltazar, quando feitos de cabeça, nunca foram adivinhados. O que ele adivinha, num relance, quando a pelota ainda está viajando no ar, é o canto para onde vai cabecear. Ouve-se falar em tentos impossiveis, desses que surgem por obra e graça da casualidade. No caso especifico de Baltazar, o impossivel é errar a cabeçada. Gela o zagueiro e muito mais o goleiro. Dali vai sair coisa. E sai mesmo!

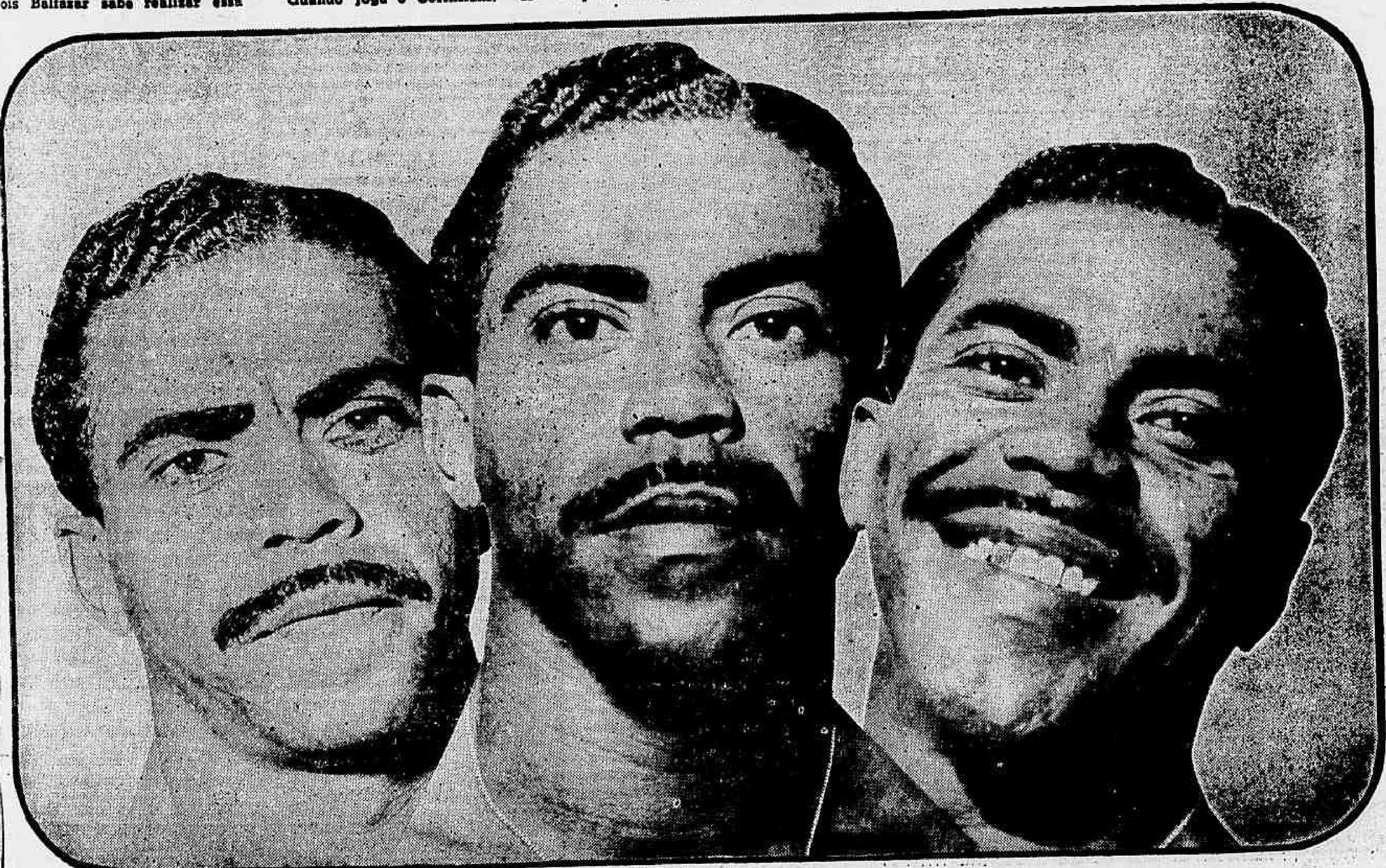
★

Quando joga o Corintiians, as atenções se concentram na cabeça negra, lá à frente. Luizinho finta malabaristicamente, Homero dá trocadas, Olavo avança e vai deixar a bola bem na área do inimigo. Tudo é motivo para alegrias. Entretanto, mais do que tudo, todos esperam o salto de Baltazar e o golpeio da pelota. Basta que Claudio apanhe o balão no flanco, levante a vista e meça a distancia. Um "frisson" corre nas populares e arquibancadas, porque o centro é matematico. E entre o magote de jogadores que pula na área, sobe mais o Cabecinha, como se tivesse mola nos pés. Há gente por todo o lado, de frente para a bola, contando portanto com enorme vantagem, enquanto Baltazar tem que saltar e meter a testa para o arco. E isso faz. A sequencia daqueles segundos de silencio, desde o olhar de Claudio até o pingar do balão no lugar certo, é a explosão de berros da torcida. Na maioria dos casos, quando se toma de novo conhecimento do tempo, lá está um homem abaixado no fundo das redes catando a pelota. E' o arqueiro. Gol do Cabecinha de Ouro!!!

Tempo virá em que se ouvirá dizer: "Este menino tem a cabeça do Baltazar". A geração futura poderá ouvir falar em pernas e bustos famosos e quando muito indagará quem era Jane Russell. Mas, sempre e sempre, vivendo o futebol no sangue dos brasileiros, todos contarão as proesas do Cabecinha de Ouro. Não ligarão Osvaldo Silva a Baltazar, mas Baltazar estará ligado às cabeçadas, aos gols aerodinamicos. Será o exemplo para os que quizerem ser comandantes de ataque. Igual a Baltazar, só mesmo Baltazar! Irriquieto e botinudo para uns, mas o maior para todos. O pulmão de Caruso foi tido como sobrenatural, a cabeça do corintiano só terá similar daqui a mil anos. Se tiver...

Texto de SOLANGE BIBAS

O Cabecinha de Ouro é como o Big-Ben de Londres: infalivelmente certo!



LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

BOA ACUMULADA PARA DOMINGO

FANCY MARILÚ TRIANON

SABADO

1.o PAREO — 1.400 MTS. — Loire, nesta distancia e em forma, dificilmente será derrotada. Para a dupla, Brunei. Darik um bom azar.

2.o PAREO — 1.400 MTS. — Nhá Linda, em sua ultima corrida teve saida desfavoravel. Agora em turma mais fraca, é a favorita. Para secundá-la, Clepsydra.

3.o PAREO — 1.400 MTS. — Muito equilibrado. Quatro animais possuem chance identica e são: Gilboé, Bendito, Fair Aristocrat e Landa. Gostamos de Fair Aristocrat para a ponta, com Landa na escolta.

4.o PAREO — 1.400 MTS. — Combatente volta a competir numa turma bastante enfraquecida e defende o nosso voto. Para a dupla, Last One. Como diferença, Marbal.

5.o PAREO — 1.400 MTS. — Parece ter chegado a vez de Elbi. Brisa Suave, que volta bem, sua mais seria inimiga. Um bom azar, Benigna.

6.o PAREO — 1.400 MTS. — Prova cheia de potros estreantes : quase todos com bons trabalhos. Vamos apontar para vencedor, Mayfair. Para a dupla, Quindim, ficando como diferença, Maypú.

7.o PAREO — 1.200 MTS. — Iporan ganhou muito firme e deve repetir. Nosso favorito. Para a dupla, Maranão parece-nos o melhor. Um bom azar, C Negro.

8.o PAREO — 1.600 MTS. — Na areia, Sargento Junior é o nosso favorito. Para secundá-lo, Algarve.

9.o PAREO — 1.500 MTS. — Advocate na areia não deve ser derrotado. Para a dupla, Portenho, que vem correndo bem.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.400 MTS. — Parece ter chegado a vez de Fancy sair de perdedor. Sua mais seria rival, Furona.

2.o PAREO — 1.500 MTS. — Marilú é barbada. Para a dupla, Assima. A diferença, Aira.

3.o PAREO — 1.500 MTS. — Trianon defende nosso prognostico. Valete e El Cheique discutirão a dupla. Gostamos mais do primeiro.

4.o PAREO — 1.500 MTS. — Parece ter chegado a vez de Osiria. Para a dupla, May Flower. A diferença, Dequinha.

5.o PAREO — 2.400 MTS. — Mister Schuch é o animal que melhor preparado está para a distancia. Nosso favorito. Bing, fica para a dupla.

6.o PAREO — 2.000 MTS. — Gostamos muito de Titanic. Para a dupla, Retouche, se a grama se apresentar seca, caso contrario, Martini.

7.o PAREO — 2.000 MTS. — Incroyable, Borborinho e Oraculo, os três melhores nesta carreira. Apontaremos Incroyable para vencedor, com Oraculo na dupla.

8.o PAREO — 1.000 MTS. — Nyx é o animal melhor preparado e defende o nosso voto. Para secundá-la, Cora, Orfã fica como diferença.

9.o PAREO — 1.300 MTS. — Interim deve conseguir sua primeira vitoria. Para a dupla, Helsinski.

MONTARIAS PARA SABADO

1.o PAREO — 14 h. — 1.400 M.
1—1 Darik, N. Pereira 56
" Chefe, A. Nery 56
2—2 Brunei, P. Vaz 58
3—3 Loire, F. Costa 52
4—4 Peralta, L. Gonzalez 56
5 Mutisia, L. B. Gonçalves 56
2.o PAREO — 14 h 30 — 1.400 M.
1—1 Nhá Linda, C. Taborda . 56
2—2 Negrinha, F. Pereira 56
3—3 Clepsydra, M. Cataldi ... 56
4 Sterling Princess, Mazalla 56
4—5 Certeza, G. Santos 56
6 Zazá, F. Sobreiro 56
3.o PAREO — 15 h. — 1.400 M.
1—1 Gilboé, P. Vaz 58
2—2 Bendito, J. Alves 58
3—3 Fair Aristocratico, D. G. 58
4 Sevilhana, F. Pereira ... 54
4—5 Landa, R. Pacheco 56
6 Doganesa, S. Ferreira ... 54
4.o PAREO — 15 h 30 — 1.400 M.
1—1 Marbal, A. Nobrega 56
2 Espinheiro, P. Mauzzan . 56
2—3 Combatente, P. Vaz 56
4 Chitauhy, S. Ferreira ... 56
3—5 Last One, E. Garcia 56
6 Marfact, J. Alves 56
4—7 Dominio, Greme Junior . 56
8 Riff, C. Bini 56
5.o PAREO — 16 h 05 — 1.400 M.
1—1 Ebi, F. Pereira 55
2—2 Benigna, C. Bini 55
3 Araquinta, A. Cataldi ... 55
3—4 Oina, F. Costa 55
5 Fosca, Greme Junior ... 55
4—6 Brisa Suave, P. Vaz 55
7 Tempestade, P. Mauzzan . 55
6.o PAREO — 16 h 40 — 1.400 M.
1—1 Mayfair, L. Diaz 55
2—2 Maypu, O. Rosa 55
3 Arrigo, O. Santos 55
3—4 Bazar, S. Ferreira 55
5 Alicante, R. Zamudio ... 55
4—6 Quindim, E. Garcia 55
7 Helix, M. Signoretti 55
7.o PAREO — 17 h 20 — 1.200 M.
1—1 Maranhão, D. Garcia 58
2 Tartaro, L. Diaz 54
3 Greciana, J. Gunjardo ... 54
2—4 Iporan, R. Latorre 56
5 Arrona, A. Cataldi 56
6 Caipirinha, J. P. Souza . 56
3—7 Holoturia, E. Garcia 56
8 Cratur, F. Sobreiro 56
9 Advokeni, W. Mazzalla .. 56
4-10 Borrifo, J. Alves 56
11 Aurora Miranda, R. Olg. 54
12 Corsario Negro, L. Ozorio 58
13 Bergamota, L. B. Gonç. 54
8.o PAREO — 18 h. — 1.600 M.
1—1 Algarve, L. Diaz 58
2—2 Usanio, S. Ferreira 56
3 Lupan, O. Rosa 58
3—4 Sargento Junior, J. Alves 58
5 Sai da Frente, L. Gonz. 56
4—6 Escamp, E. Casanova ... 56
7 Jasmineiro, P. Vaz 58
9.o PAREO — 18 h 40 — 1.500 M.
1—1 Advocate, N. Pereira ... 58
2 Boabdil, L. Urbina 56
2—3 Fribom, A. Nobrega 58
4 Beluna, C. Bini 54
5 Baturité, F. Pereira ... 56
3—6 Dallas, M. Cataldi 56
7 Fair Angel, L. B. Gonç. 56
8 Dana Black, F. Costa ... 56
4—9 Portenho, E. Garcia 58
10 Damasela, D. Garcia 54
11 Caimé P. Vaz 56

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o PAREO — 1,30 h. — 1.400 m.
1—1 Fancy, P. Vaz 55
2—2 Chakita, L. Diaz 55
3—3 Furona, M. Signoretti ... 55
4—4 Finta, E. Garcia 55
5 Docléa, D. Garcia 55
2.o PAREO — 14 hs. — 1.500 m.
1—1 Marilú, O. Rosa 55
2—2 Aira, L. Diaz 55
3—3 Assima, J. P. Souza 55
4—4 Biruta, P. Vaz 55
5 Draba, S. Ferreira 55
3.o PAREO — 14,35 h. — 1.500 m.
1—1 Trianon, O. Rosa 56
2—2 Valete, L. Lobo 56
3 Nani, G. Santos 54
3—4 Urubamba, Greme Jr. .. 56
5 Ciducha, N. Pereira 54
4—6 El Cheique, C. Bini 56
7 Gorizia, R. Zamudio 54
4.o PAREO — 15.10 h — 1.500 m.
1—1 Matipó (Dinango), A. Pinto 54
2—2 Osiria, S. Ferreira 58
3 Don Funfas, F. Pereira .. 58
3—4 Dequinha, P. Vaz 58
5 Cleon, E. Vieira 56
4—6 Abaculo, J. P. Souza ... 56
7 May Flower, L. Gonzalez 56
5.o PAREO — 15.50 h. — 2.400 m.
1—1 Japim P. Vaz 56
" Bing, D. Garcia 58
2—2 Maganão, R. Pacheco ... 56
" Nicolau, L. B. Gonçalves 50
3—3 Mister Schuch, O. Rosa. 58
4 Bill Kid, W. Mazzallo ... 56
4—5 Mister Eco, (Dom Vasco) — Gonzalez 56
6 Diapson, J. Guajardo 56
6.o PAREO — 16,30 h. — 2.000 m.
1—1 Martini, L. Diaz 58
" Sun Valley, R. Latorre .. 53
2—2 Titanic, J. Alves 54
3—3 Retouche, P. Vaz 54
4—4 Bethel, A. Nobrega 53
5 Atleta, D. Garcia 56
7.o PAREO — 17,10 h. — 2.000 m.
1—1 Incroyable, R. Latorre . 55
2—2 Borborinho, D. Garcia .. 55
3 Jornada, A. Cataldi 53
3—4 Oraculo, L. Gonzalez 55
5 Frade, L. B. Gonzalez ... 55
4—6 Ironico, L. Diaz 55
7 Dahlac, N. C. 55
8.o PAREO — 17,50 h. — 1.000 m.
1— 1 Nyx, L. Gonzalez 57
2 Estrela D'Alva, L. B. G. 57
3 Corgona, R. Latorre ... 57
2— 4 Curragh, L. Diaz 57
5 Flexa Dourada, J. P. Sou. 54
6 Farajan, R. Pacheco ... 54
3— 7 Cora, R. Olguin 57
8 Dyear, C. Moreno 54
9 Boa Estrela, C. Bini ... 57
10 Artimanha, D. Garcia .. 57
4—11 Escuna, P. Vaz 57
12 Orfã, M. Signoretti 54
13 Barafunda, S. Ferreira. 54
14 Baltaca, R. Zamudio ... 54
9.o PAREO — 18,30 h. — 1.300 m.
1— 1 Estuario, L. Gonzalez .. 56
2 Marpo, M. Signoretti ... 56
3 Miss Televisão, D. Garcia 54
2— 4 Interim, J. Alves 56
5 Parcel, F. Sobreiro 56
6 Guerlina, E. Garcia 54
3— 7 Carcamé, C. Bini 56
8 Dame, E. Rosa 54
9 Araruama, L. B. Gonz. 54
4—10 Congresso, M. Cataldi . 52
11 Helsinski, P. Vaz 54
12 Centelha, F. Pereira ... 54
" Nafé, S. Ferreira 56

A GALOPE

Há três semanas que o "handicapeur" do Jockey Club de São Paulo, adotando uma nova tecnica, vem chamando semanalmente carreiras em maiores distancias, para animais situados em turmas apenas regulares. Não nos admira que tal venha se sucedendo, pois nós mesmo, há mais de dois anos temos escrito sobre isso, alertando os dirigentes para o fato de não estar nossa entidade turfistica colaborando com os criadores, ao chamar apenas carreiras de curta distancia. Que adiantariam os esforços dos "elevurs" patricios, no sentido de criar animais fundistas, se não há provas para eles? O turfe moderno está caminhando para uma tendencia que se acentua dia a dia, aquela que costuma apenas a consagrar os animais longeiros... Já se foram os tempos em que os "flyiers" eram chamados de craques... Em nossos dias, a palavra craque aplica-se de maneira muito mais restrita... A França, especialista em criar animais de mais "stamina" por isso mesmo, passou a ocupar a liderança do turfe mundial, proporcionando aos ingleses uma surpreendente e desagradavel surpresa, já que, na Grã-Bretanha, os criadores de maior renome, procuraram sempre criar animais ligeiros, tanto mais que esta especialização é muito mais cômoda, muito mais facil do que a ingrata tarefa a que se dedicaram os gauleses, com pleno sucesso aliás.

No turfe paulista ou brasileiro, o fenomeno citado aparece com maior concretização dia a dia e a criação nacional esta se ressentindo imensamente da pouca colaboração que a ele vêm dedicando nossas entidades promotoras de corridas.

Não bastasse a significação internacional, há igualmente as consequencias internas, não menos dignas de registro.

Vejamos, por exemplo, o caso dos animais que, por possuirem apenas qualidades comuns de corredores, permanecem vegetando em distancias curtas. Não raras vezes esses pareлheiros são possuidores de aptidões de fundistas tendencias estas que acabam por se extinguir por falta de conveniente cultivo.

Muitos animais passam obscuramente pelas pistas brasileiras, quando poderiam através de um treinamento adequado que teria a sua eclosão nas pistas, se revelado — não digamos craques — mas pelo menos animais de grande utilidade. Saber distinguir um animal dentro de seus caracteristicos natos, não é tarefa facil, mas cabe principalmente ao treinador, determinar em principio se deve ou não ativar os preparativos do "yerling" aos seus cuidados, ou poupá-lo para abordar distancias maiores. Para isso, ele tem três grandes elementos à mão: a filiação o fisico e a sua maneira de galopar. Mas, a cronica vai se alongando demais. Deixemos para outras cronicas cada um dos topicos citados. Que estas palavras sirvam, pois, apenas de prologo.

BECHARA

TEMPORADA DO DINAMO EM SÃO PAULO

Foram encerradas as negociações para uma temporada do Dinamo de Zagreb em gramados bandeirantes. Enfrentará provavelmente os quatro grandes de nosso futebol, extendendo depois a excursão pelo interior, jogando com algumas equipes da Segunda Divisão. Trata-se de um quadro de relativos recursos, embora tenha terminado o ultimo campeonato iugoslavo em nono lugar. Traz em suas fileiras Tchaicowsky, irmão daquele medio que aqui esteve na Copa do Mundo. É o nome mais famoso. Ainda recentemente na Copa Montevideo foi batido pelo Botafogo por 3 a 2. As peleias estão previstas daqui aproximadamente quinze dias, faltando apenas acertar as datas definitivas. É interessante esse intercambio para que os torcedores possam tomar contacto com o futebol de todo o mundo.

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Como fazemos todas as semanas, quando de nossas visitas à vila hipica, entrevistamos um profissional para que indicasse algumas barbadas para nossos leitores.

O profissional escolhido nesta semana foi o correto tratador patricio Manoel Branco.

Sempre alegre e recebendo muito bem a cronica turfistica, o "seu" Manoel não se furtou em prestar esclarecimentos sobre animais aos seus cuidados.

— Então, "seu" Manoel, como é, esta semana estamos bem armados?

"Estamos e devo ganhar com a Marilú e o Trianon, domingo".

— Sabado, não tem nada?

"Não mas vou apontar dois animais que eu acho que não devem perder. São eles: Nhá Linda e o potro estreante do Stud Seabra, Mayfair".

— Nada mais?

"Não nada mais tenho. Mas, vou dar um noticia para você. Pode dizer que Gualicho já está firme Desses boatos que andaram circulando por aí nao têm base alguma de verdade".

Como nada mais tinhamos a conversar e o "seu" Manoel tinha que atender aos seus pensionistas, muitos deles potros, despedimo-nos e agradecemos suas indicações.

ACUMULADAS

SABADO
— NHA' LINDA
— FAIR ARISTOCRATIC —
— COMBATENTE —
— MAYFAIR —
DOMINGO
— FANCY —
— MARILU' —
— TRIANON —
— ABACULO —

BETTINGS

SABADO

4 { 1, 11, 12	4 { 1, 2, 3	1 { 3, 6, 9

DOMINGO

1 { 2, 4, 6	1 { 2, 7, 12	4 { 1, 6, 11

NOSSOS PALPITES

SABADO

LOIRE	BRUNEI	(23)	DARIK
NHA' LINDA	CLEPSYDRA	(13)	NEGRINHA
FAIR ARIST.	LANDA	(34)	GILBOE'
COMBATENTE	LAST ONE	(23)	MARBAL
EBI	BRISA SUAVE	(14)	BENIGNA
MAYFAIR	QUINDIM	(14)	MAYPU'
IPORAN	MARANHAO	(12)	CORS. NEGRO
SARGENTO JR.	ALGARVE	(13)	USANIO
ADVOCATE	PORTENHO	(14)	FRIBON

DOMINGO

FANCY	FURONA	(13)	CHAKITA
MARILU'	ASSIMA	(13)	BIRUTA
TRIANON	VALETE	(12)	EL CHEIQUE
ABACULO	OSIRIA	(24)	DEQUINHA
M. SCHUCH	BING	(13)	MAGANAO
TITANIC	RETOUCHE	(23)	MARTINI
INCROYABLE	ORACULO	(13)	BORBORINHO
NYX	CORA	(13)	ORFA
INTERIM	HELSINSKI	(24)	GUERLINA

Cotejo internacional de alta qualidade domingo no Pacaembu

SÃO PAULO VS. RACING

O Racing é uma força do futebol continental e já demonstrou suas possibilidades – O cotejo tem significação especial para Albella – Foi o Racing quem roubou ao Banfield o titulo maximo de 51 – Na proxima semana, cabe ao Corintians combater os portenhos

Sensacional, por todos os titulos, será o choque do proximo domingo, no Pacaembu, entre o S. Paulo e o Racing. Não é somente o fato de se tratar de uma peleja internacional, mas e principalmente porque estarão frente a frente duas forças categorizadas do futebol sul-americano. E acrescente-se que o tricolor é vice-campeão bandeirante e o Racing possui o mesmo titulo na Argentina.

Há ainda uma particularidade interessante, um espetaculo à parte, podemos dizer assim, dentro do cotejo internacional. E' que Gustavo Albella estará em ação, mais uma vez, contra o Racing, esse mesmo Racing que, em 1951, lhe roubou o titulo de campeão argentino, após duas pelejas finalissimas emocionantes. O Banfield, clube de Albella, viu-se derrotado pelo escore minimo. E o atual atacante do S. Paulo conhece, portanto, todas as manhas, deficiencias e virtudes de seus adversarios de depois de amanhã. Acrescente-se que o vice-campeão argentino esteve interessadissimo pelo concurso de Albella, só não o conseguindo porque este veio para a nossa capital.

Estarão em ação, do lado portenho, os mesmos elementos que enfrentaram o Palmeiras e deixaram boa impressão. Além da ala direita Boyé e Tucho Mendez, o publico verá Ezra Sued, um ponteiro que faz sombra a Felix Loustau, verá Simes e Blanco (este barrou Rubem Bravo), Gutierrez, Rastelli e Garcia Perez, azes verdadeiros do "soccer" continental.

O prelio tem tudo para agradar e seria bem interessante se o S. Paulo pudesse jogar com todos os seus titulares. O mesmo diremos com relação ao Corintians, que enfrentará os portenhos na proxima semana e que terá sobre os ombros grande responsabilidade por ser o nosso campeão, o nosso melhor quadro.

De qualquer maneira, porém, estamos em condições de jogar de igual para igual com os argentinos, que possuem, sem duvida, um "onze" de boas qualidades. Aliás, o futebol do vizinho país é bastante conhecido entre os brasileiros, que sempre o admiraram como uma das forças maiores do continente. São os nossos maiores rivais e isso diz tudo.

ACLAMADO PELA QUINTA VEZ

Em Santos, a coletividade de Vila Belmiro está em festas. O presidente Athié Jorge Coury foi aclamado pela quinta vez para gerir os destinos do prestigioso gremio. Não há duvida de que o Santos só terá a lucrar, pois o ex-goleiro da seleção paulista, realizou inumeros empreendimentos e tem em mira continuá-los, para maior grandeza do esporte santista.



SELEÇÃO DO CAMPEONATO DE 52







GILMAR

Foi espetacular em muitas partidas, operando com segurança impar. Culminou em Piracicaba com um trabalho excepcional. Bem lembrado para a seleção brasileira. 249 pontos. *Em segundo Ciasca,* 192. *A este faltou maior regularidade. Em terceiro Manga,* 185; *em quarto Mauro,* 180; *e, em quinto, Cerri, com* 179.

NENA

Bastante firme em todas as pelejas, não faltando sequer a um prelio. Conservou o mesmo ritmo de produção. Veterano que empolgou pela precisão. 259 pontos. *Helvio, contra os grandes, foi um portento, facilitando por vezes contra os pequenos.* 252 pontos. *A seguir, Turcão,* 193; *Homero,* 184; *e Rubens* 153.

MAURO

Um padrão de classe e elegancia. Teve sempre atuações que o distinguiram como o maior na posição. Atingiu o apice de sua carreira. O craque numero um do campeonato. 275 pontos. *Clavo, que tambem esteve soberbo,* 261. *Em terceiro Juvenal,* 225. *Para quarto, Giancoli,* 175; *e, em quinto, Jorge,* 167.

SANTOS

Um maravilhoso cronometro. Impecavelmente exato. Sem oscilações. E' o mesmo valor supremo de todas as jornadas. Tem o posto garantido no onze brasileiro. 238 pontos. *Pé de Valsa, exuberante e academico, não conseguiu superar Santos.* 224 pontos. *A seguir: Fiume,* 197; *Manuelito,* 189; *e o santista Nenê,* 180.

TANGA

Esplendida revelação que bateu grandes azes. Falta-lhe apenas um pouco mais de atenção no jogo defensivo para figurar como astro de primeira grandeza. 195 pontos. *Brandãozinho, apesar de algumas partidas abaixo da critica, fez* 192. *Para terceiro, Luiz Villa,* 163, *ficando a seguir Formiga,* 159 *e Leo,* 149.

PASCOAL

Apoiando, foi de uma dedicação extraordinaria. Valeu principalmente pelo esforço desmedido em servir ao Santos. Sofreu com as variações constantes do quadro. 180 pontos. *Ceci, não fosse sua oscilante campanha, seria o lider,* 178. *A um passo, Alfredo,* 176. *Distanciados, Feijó,* 169, *e Gamba, com* 158.

CLAUDIO

Experiencia e inteligencia à serviço do futebol. O grande orientador da equipe, o capitão que compreende sua função e sabe comandar nos momentos de perigo. 198 pontos. *A juventude e inexperiencia de Maurinho a combatê-lo.* 183 pontos. *Para os postos restantes: Julio,* 169, *Guanxuma,* 164 *e Lanzoninho,* 155.

SANTO CRISTO

Parecia acabado. Reagiu, encontrando em Piracicaba ambiente propicio. Surpreendeu pelo ecletismo, sendo o verdadeiro mestre de todas as partidas. 211 pontos. *Liminha, que andou por varios postos, é o segundo, com* 204. *Em terceiro, Gino, outra revelação, com* 181. *Finalmente, Bibe,* 162 *e Zé Carlos,* 161.

ALVARO

Primeiro lugar, 175 *pontos. Mereceu essa posição por ter participado de todos os jogos. Primou pela regularidade, tendo sido o melhor de sua equipe. Segundo, Baltazar,* 171 *pontos. Seria o titular se não ficasse ausente oito jogos.* 3.o *Carlyle* 164. 4.o *Xixico,* 159 *e em quinto empatados Albella e Silas,* 157.

WALTER

Lider com 172 *pontos. Confirmou os predicados do campeonato anterior. Ponto de ligação entre a defesa e o ataque. despontando como autentico craque. Segundo Edelcio,* 169. *Uma das molas mestras sobre a qual se apoiou o Juventus na campanha de recuperação. Terceiro Vasconcelos,* 169. *Quarto, Elson,* 158, *Quinto Carbone,* 153.

TITE

Primeiro lugar, com 170 *pontos. O unico homem que realmente jogou futebol na linha do Santos. Não encontrou apoio. Por isso mesmo cresceu seus meritos. Segundo Teixeirinha. Inacreditavel como, depois de tantos anos, ainda conserva vigor invejavel. Terceiro Simão,* 154 *pontos. Quarto Castro, com* 138 *e em quinto Rodrigues,* 130.

















RUGILO

O LEÃO DE WEMBLEY

VIRA' PARA O PALMEIRAS

Há muito tempo que o Palmeiras vem "namorando" Miguel Rugilo. Desde, talvez, a sua apresentação em Pacaembu, integrando a equipe do Velez Sarsfield. Naquela epoca, porem, o clube argentino não vendia Rugilo pelo melhor dinheiro do mundo. Os tempos passaram e a chance apareceu, não a deixando escapar os dirigentes do Parque Antartica. Virá o "bigodudo" em carater experimental, mas tudo faz crer que ficará por aqui, em que pese seus trinta e tantos anos. E' que Rugilo é a encarnação perfeita do guardião argentino, seguro, arrojado, sem visagens. Foi assim que, em 1950, assombrou os ingleses, ao se defrontarem as seleções da Inglaterra e da Argentina. E foi cognominado de "o leão de Wembley", salvando a equipe sul-americana de um maior escore. Após quase quatorze anos de Veles, virá para o Palmeiras. Se é verdade que tem mais de trinta anos, isso não influi, porque Ogando, mais velho, integrou este ano na Espanha o "scratch" de sua terra. E Miguel Rugilo possui duas credenciais: é goleiro e é argentino. Não dizem que todos os portenhos da meta são bons?..

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — COM O GRAMADO SECO O SÃO PAULO PODERIA VENCER?
RESPOSTA — TURCÃO

"Ah!... se podia. Nem cabe duvida. Nosso descontrole surgiu das dificuldades que o campo apresentava, impedindo a locomoção segura da retagurda. Num dos gols do Corintians, confundi-me com Pé de Valsa, por culpa exclusiva da chuva. Corremos para um lado, quando a bola, depois de bater na trave, foi para o outro, não dando tempo a que nos virassemos depressa, guarnecendo os setores. O ataque tambem teve varias ofensivas truncadas. E' caracteristica a maneira de jogar do São Paulo, com bola corrida no chão, evitando jogo alto. Com dois a zero, terreno normal e bola no chão, seriam enormes nossas possibilidades de triunfo. Faltou, portanto, ajuda de São Pedro".



PERGUNTA — QUAIS OS MELHORES DO RACING?
RESPOSTA — ALBELLA

"Não vejo o Racing há alguns meses e, por isso, não posso dizer de suas atuais condições. Sei que pratica, em conjunto, futebol vistoso e rapido, pelo que observei anteriormente e, os resultados conseguidos no Rio de Janeiro, provam que o quadro não está ruim. Como sempre, os valores antigos, aparecem em plano destacado. São os idolos da torcida que recebem os maiores aplausos. A ala direita, por exemplo, tem nivel tecnico superior. Boye e Mendez, provaram, não só no clube como na seleção argentina, a qualidade do futebol que praticam. Outro muito bom é Simes, meia esquerda. Vivo, inteligente e dominador. Gutierrez tambem reafirma a sua projeção, revelando excelentes condições. O Racing poderá agradar. Se depender de suas qualidades proprias, o publico sairá satisfeito."

Pergunta — ESTA EM CONDIÇÕES DE DISPUTAR O DUELO COM CASTILHO NA SELEÇAO?
Resposta — GILMAR.

"Porque não! Sei que se trata de um grande arqueiro e para mim é uma honra estar ao seu lado no quadro brasileiro. Aliás, qualquer outro teria a mesma reação. O goleiro do Fluminense e um dos maiores que já apareceu no país e seus desempenhos fariam qualquer outro desistir da idéia de barrá-lo. Mas, acho-me à vontade e vou dedicar-me inteiramente ao preparo, a fim de apurar ainda mais a minha forma. Creio ser dificil superá-lo, mas não impossivel. Ninguem sabe o que vai acontecer. Se subir o meu nivel de produção atual, penso estar no pareo. Caso permaneça na reserva, ficarei contente do mesmo modo. Só o fato de defender o selecionado do Brasil, já é bastante para entusiasmar".



REVIVENDO GLORIAS

Veteranos do Brasil e do Chile jogam amanhã no Pacaembu – Resistencia fisica, a grande dificuldade superada – Inteligente o aproveitamento de Zezé Procopio no apoio – Domingos, um cuja classe dominou o tempo – Uma ofensiva arrazadora, com todos os elementos que já atuaram juntos – Reaparece aos sampaulinos a dupla tão recente: Luizinho-Leonidas

Sabado teremos, no Pacaembu, uma autentica jornada da saudade. Idolos do Brasil e do Chile, de novo em campo, revivendo as partidas gloriosas que ficaram na historia do nosso futebol. Os nacionais estão muito bem preparados e não poderiam apresentar nada de melhor. E' certo que alguns estão de fora. Mas, tem-se que admitir, afinal, que a idade de muitos já não permitiria um "elan" de jogo suficiente para os noventa minutos. Assim, não veremos Fried, Araken (este mais pela gordura) e vários outros que nos treinos não demonstraram aptidões fisicas necessarias. Contudo, mesmo assim, o selecionado será de respeito, tendo uma armação tambem racionalmente muito boa. Pelo que se sabe, no arco estará Joãozinho, aquele esguio goleiro que chegou à meta do Palmeiras e fez o diabo. Venceu Atlé e Jurandir, embora este ainda tenha "chance" de aparecer. Uma grande zaga será formada com Caieira e Domingos. O mineiro, marcando e ponta, onde mesmo quando em atividade apareceu com sucesso.

O "Divino" tirou de sua classe, de sua colocação, no passado, as possibilidades de agora poder estar presente. Sem muito desgaste fisico, não cremos que aquela sua velha intuição soberba tivesse envelhecido. E nem precisaremos aconselhar daqui que ele não saia da area, porque nunca saiu. E agora, talvez mesmo que queira, não o possa. Domingos deverá ser uma garantia, maximé porque está escudado, na frente, por craques relativamente novos, como Zezé Procopio, Spinola ou Dino e Argemiro. Salvo o "Pavão", todos os componentes da intermediária foram elementos de rigida marcação e darão bom equilibrio à peça. Notamos que Zezé Procopio será, inteligentemente, usado no apoio, porque é, de todos, o que mais tarde largou o profissionalismo. Da "garra" de Argemiro todos ainda estão lembrados, enquanto que Spinola foi um centro-medio bastante conhecedor de sua posição, integrando um dos melhores esquadrões que o S.P.R. montou, nos ultimos anos. Dino estará pronto para qualquer eventualidade e sendo um futebolista que tambem sempre se escudou no virtuosismo, estará em condições.

Na ofensiva, poderemos dizer que, efetivamente, é o que temos de melhor. Se o jogo fosse 10 por 10, talvez Fried ainda pudesse comparecer, mas a ferrugem não o perdoou. De resto, Mendes, Luizinho, Leonidas, Peracio e Hercules formam um quinteto no qual as virtudes de cada homem casam-se perfeitamente com a harmonia de conjuntivo requerida. Todos eles já atuaram juntos, quer em selecionados nacionais, paulistas ou clubes. A dupla Luizinho-Leonidas é quase recente. O que fizeram no São Paulo ainda está na rotina do mais jovem torcedor. Mendes tambem formou com Luizinho em muitas ocasiões e a ala esquerda foi a de 38, no Mundial. Tim tambem poderá ser aproveitado e o setor não sofrerá, com isso, solução de continuidade. Estamos, pois, "afiados". Há de tudo na nossa representação e tudo muito bem. Garra da parte daqueles que ainda podem recorrer a ela, classe daqueles que não a contam mais ou que nunca fizeram dela a maior arma. E' esperada uma grande vitoria, como preliminar dos embates mais sensacionais, que serão travados frente à Argentina e Uruguai. E a torcida, temos toda a certeza, estará incentivando as nossas reliquias com todo o entusiasmo de outrora.

TABELA DE JOGOS

Amanhã, em Pacaembu: BRASIL vs. CHILE. Domingo: ARGENTINA vs. URUGUAI. Dia 11: ARGENTINA vs. CHILE e BRASIL vs. URUGUAI. Dia 15: URUGUAI vs. CHILE e BRASIL vs ARGENTINA.

HOMENAGEM A GUIDOTTI

Hoje será realizada, em Piracicaba, grande homenagem a João Guidotti, presidente do XV de Novembro. A referida homenagem, que constará de um banquete, tem como principal escopo agradecer ao esportista piracicabano que, à frente dos alvinegros, o tem levado a situação gloriosa no futebol bandeirante. E o Conselho Deliberativo comunicará a Guidotti que não aceitará o seu afastamento do cargo de presidente.

VENCEU UM DA NOVA GERAÇÃO

Chegamos, agora, à ultima etapa das eleições de craques a que nos propuzemos. Ponta esquerda, posição que se valorizou em todo o nosso futebol, não só pela envergadura técnica dos que a ocuparam, como pela procura sempre crescente dos técnicos, em dar funções táticas e variadas a posições que, nos primordios, eram secundárias. Há muito tempo atrás, qual era a função especifica dos pontas, tanto direito como esquerdo? Com raras exceções, era o correr para a linha de fundo e o centro. Um mero auxiliar no carregamento da bola e no fomento dos "melées" dentro da área. Aos poucos, foi surgindo os que derivavam para o centro, invadiam a área e, de

HERCULES
O DINAMITADOR

degraus, se tornavam complementos do jogo dos outros. Ainda com a evolução, as táticas e as improvizações exploradoras do adversário, foram surgindo inesperadamente, nas pontas, elementos armadores que chegaram até a centralizar o jogo e tornar-se o ponto nevrálgico de uma ação dirigida. Enganam-se aqueles que ainda hoje, em plena época de "chaves" e estrategias, a ponta é uma figura secundária. E mesmo naqueles que, antigamente, não o sabiam, agora descobre-se qualidades táticas que naquele tempo, passavam despercebidas, porque não se cuidava disso. É como as vitaminas. Sempre existiram, mas só agora tomam forma caracteristica. Os velhos dizem que, em outras eras, era-se mais forte e não se tomava vitaminas. Puro engano, portanto, como puro engano é o

CARREIRO
O INTELIGENTE

daqueles que teimam em negar o valor das táticas, pelo simples fato de, antigamente, não se ter tido, ainda a visão para localizá-las, mesmo que elas existissem. Deixemos, porém, de peroracão e vamos ao que interessa. Agora, como ao encarar outras posições, seguiremos o seguinte principio: 10 pontos, ao primeiro colocado; 6 ao segundo; 4 ao terceiro; 3 ao quarto e 2 ao quinto.

FALAM OS TÉCNICOS

Vicente Feola, Aimoré Moreira, Rato, Jim Lopes e Abel Picabeia elegeram os craques separadamente, fazendo-o na seguinte ordem:

FEOLA — Rodrigues, Hercules, Beristain, Simão e Teixeirinha.

AIMORÉ — Hercules, Rodrigues, Teixeirinha, Simão e Luna.

RATO — De Maria, Hercules, Rodrigues, Osses e Imparato.

JIM LOPES — Beristain, Simão, Carreiro, Rodrigues e Paulo.

PICABEIA — Carreiro, Beristain, Rodrigues, Simão e Hercules.

Temos, pois, aparecendo, mas sem alcançar os pontos suficientes para figurar nos cinco melhores, outros tantos ponta-esquerdas, que são: Teixeirinha, que logrou 6 pontos em toda a votação; Luna, atingindo apenas 2, De Maria, com 10, Osses com 3 e Impagato e Paulo, com 2 pontos. Como se vê, houve dispersão de pontos, o que, absolutamente, não tira o brilho dos eleitos, se bem que a margem tivesse sido mais diminuta do que de outras ocasiões. Vejamos como ficaram colocados os primeiros

RODRIGUES — 1.º lugar

Obtendo o seguinte montante de pontos: um primeiro lugar de Feola, que lhe deu 10 pontos; um segundo de Aimoré, 6; dois terceiros, de Rato e Picabeia, com 4 cada e um quarto de Jim Lopes, com 3. Total: 27 pontos.

Rodrigues é um exponencial da nova geração, que citamos acima, em nossa argumentação em torno da posição. Elemento altamente estratégico que, dentro de todas as suas extraordinarias faculdades individuais, tem ainda o poder in-

SIMÃO
PODERIA SER O MAIOR

trinseco de centralizar um jogo ofensivo, quanto de arruinar uma muralha que se arme à frente de seu quinteto. Eclético, Rodrigues, porém, apresenta sempre pendencia para atuar atrás. O seu forte é a armação, a qual não tem sido devidamente aproveitada porque, a par dela, Rodrigues tambem tem um canhão nos pés e, como tal, é sempre colocado no meio termo, hesitando, principalmente o Palmeiras, em usá-lo definitivamente num ou noutro ponto, com receio de perder o outro. Pelo cérebro que possue, engendrando as mais ardilosas tramas e os mais perigosos lançamentos, temos que Rodrigues deveria ser definitivamente caracterizado como um lançador. Muito se tem discutido sôbre ele, ultimamente, mas nós, aqui como em outro qualquer comentário, lembramos a incerteza em que se colocou o jogador, com o desapoio completo de um meia que, alem de não ser só construtor, como é o caso de Jair, ainda deverá ser ponta-de-lança, para que Rodrigues pudesse — então, usufruir de toda a sua capacidade criadora. Para a sua atual situação, dentro do alvi-verde, im-

RODRIGUES
E' DE FATO O MAIS COMPLETO DE TODOS

põe-se duas hipóteses: ou muda-se-o para a direita ou se lhe dê um meia que jogue adiantado na esquerda. Fora disso, Rodrigues continuará como nestes dois ultimos anos: um deslocado. E é uma grande pena.

HERCULES — 2.º lugar

Conquistando a seguinte votação: um primeiro lugar de Aimoré, com 10 pontos; dois segundos, de Feola e Rato, 6 cada e um quinto de Picabeia, com 2. Soma geral: 24 pontos.

De outra escola foi Hercules. Uma escola definida pelo proprio apelido: "Dinamitador". Com aquele colossal canhão nos pés, porém, a Hercules não poderia ter sido espitulada outra norma de ação ,se não a invasão constante da área e a finalização. Ficou entre o passado remoto e a éra atual, mais pendendo para esta e estabelecendo um verdadeiro marco, sinalizando sua passagem pelo nosso futebol. No entanto, Hercules, ao contrário de Rodrigues, era um ponta completamente dependente. Ou tinha um meia do quilate cerebral de um Tim no lado, que lhe "mastigava" as bolas, a fim de usufruir de seu petardo, ou se tornava presa relativamente facil da marcação contrária. Uma vez na corrida, porém, a coisa se tornava praticamente impossivel. Detê-lo em pleno deslanche, era algo parecido com suicidio. Desacatador de guardiões, decidia partidas inesperadamente e era ideal para os cotejos internacionais, dada a sua "garra" e sua envergadura fisica, que o fazia apto a enfrentar o mais rude tipo de jogo.

BERISTAIN — 3.º lugar

Atingiu a soma de 20 pontos, assim distribuidos: um primeiro lugar de Jim Lopes, um segundo de Picabeia e um terceiro de Feola. 10, 6 e 4 pontos, respectivamente.

Foi a maravilha que a Argentina nos enviou, em materia de malabarismo. Talvez o mais completo de quantos apareceram, até hoje, em campos nacionais. Era de pasmar a sua facilidade no trato com o ba-

BERESTAIN
O ARTISTA DE CIRCO

lão. Perguntado, certa vez, sôbre qual o segredo, limitou-se a, modestamente, responder: "Convivência com a bola. Treinos, treinos e mais treinos". E, de fato, Beristain passava horas e horas, desde a manhã ainda imberbe até o começo do escurecer, em vários dias da semana, "brincando com a menina". Especializou-se de tal maneira, que chegou a desmoralizar os mais conceituados marcadores que tinhamos naquela época. Os seus recursos eram ilimitados. A agilidade tanto partia da esquerda como da direita, ou nos ombros ou na cabeça. Beristain era uma caixa de segredos, sempre pronta a lançar uma gargalhada zombeteira na face daquele que se atrevesse a desarmá-lo, quando já com o dominio da bola. Batia escanteios ou faltas de "letra", com velocidade incrivel. Perito principalmente em escanteios, não raro conseguindo gols olimpicos de forma sensacional. Mais do que um futebolista, Beristain era um artista de circo. Um artista que tinha visão do jogo e não vivia em função do balão. Infeliz, quando de volta à sua terra, foi vitima de um acidente que o inutilizou para o futebol. Defendendo, porém, a modesta Portuguesa Santista, era um cartaz de bilheteria. Até hoje, desanuvia o mais carrancudo semblante de torcedor.

SIMÃO — 4.º lugar

Com 15 pontos no seu crédito, assim legados pelos técnicos: um segundo lugar de Jim Lopes, 6; e três quartos lugares, de Feola, Aimoré e Picabeia, com 3 cada.

Outro produto de uma escola nova, Simão tem, porém, recursos para se impôr em qualquer circunstância. Figurando quase sempre ao lado de um ponta-de-lança do valor de Pinga, seria natural, como de fato o foi, que o hábito, ou a necessidade, lhe definisse o padrão mais para atuar atrás, como preparador, do que como finalizador. Mas quando a contingência de uma ou outra partida, exige que Simão se torne o invasor e o goleador, Simão não se perde. Ainda como prova de sua habilidade, tivemos em vários cotejos deste ano, quando a Portuguesa necessitou de sua deslocação para a meia. Mais do que uma surpresa, Simão foi a ratificação daqueles que o conheciam mais completamente. Com "garra", visão e senso de colocação, sempre brilhou. Pena que sua inconstância disciplinar atue de maneira tão efetiva na sua confecção de craque. Fosse co-

NA PROXIMA SEXTA-FEIRA A MAIOR SELEÇAO DOS ULTIMOS 20 ANOS, NA OPINIAO DE AIMORÉ MOREIRA, JIM LOPES, VICENTE FEOLA, ABEL PICABEIA E JOSÉ CASTELLI.

reto sempre, pautasse sua conduta profissional com a lisura e a escorreição que deveria existir e em muitas ocasiões, não teria ficado de fora no selecionado nacional. Como futebolista, porém, nenhuma restrição provoca.

CARREIRO — 5.º lugar

Com 14 pontos, aliciados da seguinte forma: um primeiro lugar de Picabeia, com 10 pontos e um terceiro de Jim Lopes, com 4.

Muito traiçoeiro, Carreiro surpreendia aqueles que se guiavam somente pelo porte fisico para o qualificar. É fato que a falta de maior envergadura fisica, em certas ocasiões, lhe foi prejudicial, mas, em outras, pela capacidade técnica que possuia, tirava até partido disso. Tinha, por exemplo, um arremesso consideravel, de que ninguem suspeitaria, à primeira vista. Assim como Jair. E fazia da malicia, da insinuação do seu jogo, mais um ardil para os que o julgavam inapto para os "entreveros". Vencia pela inteligência.


— RODRIGUES

INDICAM OS TECNICOS OS CINCO MAIORES CRAQUES DA PONTA ESQUERDA DOS ULTIMOS VINTE ANOS


— SIMAO


— HERCULES


— BERESTAIN


— CARREIRO

ICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DECIDINDO UM POSTO

SÃO CAETANO E TAUBATÉ

Após o empate na peleja entre São Caetano e Taubaté ficou estabelecida pela Federação Paulista de Futebol, a realização de um novo confronto, a fim de apurar o segundo colocado do certame da 5.a Região, para a disputa do Torneio dos Campeões, uma vez que, encontram-se os referidos clubes em igualdade na tabua de classificação daquela região.

A Federação determinou o campo do Juventus para a decisão do segundo posto na 5.ª Região – O Taubaté em condições de ganhar do São Caetano – Este, depois de estar vencendo o Taubaté por 2 a 0, permitiu o empate, mesmo atuando em seus dominios – Forças iguais – Haverá prorrogações, quantas forem necessarias, caso o prelio termine empatado

Com relação ao encontro realizado domingo ultimo, podemos dizer que perdeu o gremio de São Caetano do Sul, oportunidade de ouro para se classificar, pois jogou em seus dominios, contando com o incentivo de seus adeptos e perfeito conhecimento do gramado.

Analisando a capacidade dos dois quadros, concluiremos que o São Cetano dificilmente abaterá o seu rival, em face da homogeneidade do quadro do Vale do Paraiba. Os dois conjuntos, tecnicamente, se equivalem. Nenhum deles conseguiu impressionar favoravelmente domingo. São equipes regulares que dificilmente poderão disputar com os demais palmo a palmo o titulo do Torneio dos Campeões.

O São Caetano merece elogios pela campanha desenvolvida, porque contou com quadro formado à base de elementos amadores. No inicio, havia temores pela sua campanha. Mas o vice campeão foi ganhando terreno e ficou nos primeiros postos.

O Taubaté iniciou bem o Campeonato, chegando igualmente, com meritos no final. Leva pequena vantagem sobre o seu antagonista.

Agora, se coloca em condições de disputar o super compeonato, no qual obstaculos dos mais dificeis terá de transpor se classificado for. Seu quadro é modesto, mas sua maior arma é o sangue. A fibra dos rapazes de Taubaté levaram o quadro a muito sucessos neste Campeonato. Poderá repetir suas melhores atuações, derrubando domingo a representação do São Caetano. Exemplo dessa fibra, está mesmo no encontro com o São Caetano, domingo ultimo, quando depois de inferiorizado no marcador, conseguiu se manter no final em igualdade numerica.

Teremos alem desse prelio, o componente da 5.a Região que, juntamente com o Paulista, terá a dificil incumbencia de defender a Região no Torneio dos Campeões. Em caso de empate, haverá prorrogações, quantas forem necessarias.

NUMEROS DO CAMPEONATO

REALIZAÇÃO DOS ATAQUES

1.a Região — 1.o Tupã, 47 gols; 2.o Linense, 43; 3.o S. Paulo, 38; 4.o Bandeirante, 34; 5.o Penapolense, 22; 6.o Nove de Julho, 21; 7.o Adamantina, 20; 8.o Lucelia, 8.

2.a Região — 1.o Bauru, 34 gols; 2.o S. Bento, 32; 3.o Ferroviaria, de Assis, 29; 4.o Corintians e Garça, 28; 5.o Ourinhense, 26; 6.o Noroeste e Ferroviaria, 20.

3.a Região — 1.o Botafogo, 63 gols; 2.o ADA, 52; 3.o Ferroviaria, 49; 4.o DER, 41; 5.o Orlandia, 37; 6.o America, 35; 7.o Internacional, 33; 8.o Barretos, 32; 9.o Olimpia, 24; 10.o Francana, 23; 11.o Atletico Monte Azul, 20.

4.a Região — 1.o Esportiva Sanjoanense, 49 gols; 2.o Bragantino, 35; 3.o Internacional, 31; 4.o Velo Clube Rioclarense, 25; 5.o Valinhense, 22; 6.o Piracicabano, 21; 7.o Gran São João e Rio Claro, 13.

5.a Região — 1.o Paulista, 51 gols; 2.o Corintians e Taubaté, 42; 3.o CTI, 38; 4.o Estrela da Saude, 35; 5.o S. Caetano, 34; 6.o Primavera, 28; 7.o Votorantim, 27; 8.o XI de Agosto, 26; 9.o S. Bernardo, 19.

DEFESAS VAZADAS

1.a Região — 1.o S. Paulo, de Araçatuba, 12 gols; 2.o Linense, 16; 3.o Tupã, 17; 4.o Penapolense, 22; 5.o Bandeirante, 25; 6.o Nove de Julho, 37; 7.o Lucelia, 41; 8.o Adamantina, 59.

2.a Região — 1.o Garça, 18; 2.o S. Bento, 20; 3.o Bauru, 21; 4.o Noroeste, 25; 5.o Corintians, 31; 6.o Ferroviaria, de Assis, 32; 7.o Ourinhense e Ferroviaria, de Botucatu, 35.

3.a Região — 1.o Botafogo, 22; 2.o Orlandia, 23; 3.o Ferroviaria e Internacional, 24; 4.o ADA, 30; 5.o America, 35; 6.o Francana, 44; 7.o DER, 52; 8.o Monte Azul, 54; 9.o Olimpia, 63.

4.a Região — 1.o Esportiva Sanjoanense, 8; 2.o Piracicabano, 13; 3.o Bragantino, 17; 4.o Velo Clube Rioclarense, 24; 5.o Internacional e Valinhense, 27; 6.o Gran São João, 41; 7.o Rio Claro, 47.

5.a Região — 1.o Paulista, de Jundiaí, 20; 2.o Votorantim, 22; 3.o Estrela da Saude, 26; 4.o Taubaté e Corintians, 27; 5.o S. Caetano, 30; 6.o Primavera, 35; 7.o XI de Agosto, 37; 8.o S. Bernardo, 56; 9.o C .T. I., 62.

CINCO MELHORES

OSVALDO — Outro valor moço que tem se destacado sobremaneira no Campeonato do Interior. Contra a Francana repetiu uma de suas grandes partidas, figurando como o melhor de sua defesa. Atravessa esplendida fase.

JOANIN — A forma do jovem meia atleticano é excepcional. Figura, com justiça, entre os melhores elementos na posição. Se não for atingido pela "mascara" terá futuro. Tem qualidades de autentico craque.

ELIEZER — Perigo permanente para a defesa do Noroeste, o ponteiro carioca marcou notavel tento, alcançando grande destaque na pugna. Ostenta forma superior e constitui-se numa das garantias do quadro para o Torneio dos Campeões.

REBOLO — Esplendido trabalho apresentou o jovem meia do São Bento, de Marilia, contra o Noroeste, em Bauru, sendo figura de realce. Disputou uma de suas melhores partidas do returno.

ALFREDINHO — Não teve o mesmo destaque alcançado contra o Internacional, de Bebedouro. Todavia, não decepcionou contra a Francana, apresentando bom trabalho. E' jovem e tem futuro.

NA PRIMEIRA LINHA

ORLANDIA — Conseguiu feito dos mais expressivos, abatendo o Botafogo, de Ribeirão Preto. Sabiamos que, em seu campo, poderia vencer. Realmente isso aconteceu, numa partida brilhante do Orlandia, que garantiu assim o terceiro posto na Região.

INTERNACIONAL — Conseguiu no seu ultimo compromisso do Campeonato, a honra de quebrar a série invicta da Ferroviaria, de Araraquara. Feito enaltecedor para um quadro que jamais se completou no certame. Derrubar um quadro com 19 jogos invictos é sempre significativo.

ESPORTIVA — Com o seu meia direita Leonardo em tarde inspirada, a Esportiva Sanjoanense não encontrou obstaculos para passar pelo Gran São João, impondo-lhe a maior contagem da Região. Finalista de merito.

BANDEIRANTE — Conseguiu o que muitos julgavam impossivel, qual seja, abater o S. Paulo, de Araçatuba, em seus pagos. Foi o maior feito do "onze" de Birigui no Campeonato. Acordou muito tarde...

TAUBATE' — Embora jogando mal, conseguiu empatar com o S. Caetano, que tambem decepcionou. Um empate no campo do adversario significou muito. Terá de disputar novo jogo com o seu antagonista para decisão posto.

ARTILHEIROS

1.a REGIÃO — 1.o — Washington (Linense), 15 gols; 2.o — Wilson Santos (Tupã), 10; 3.o — Isidoro (Bandeirantes), 9; 4.o — Rubens e Antero (Bandeirantes), e Bota (São Paulo, de Araçatuba), 7; 5.o — Alemão e Nando (Linense), Claudio (São Paulo), Fernandes (Penapolense), 6; 6.o — Duvilio e Eurico (Tupã), José Gonçalves (São Paulo), Armando e Isaias (Penapolense), Carabina (Nove de Julho) e Luiz Marini (Bandeirantes), 5; 7.o — Alfredinho (Linense), Ellisson, Bororó, Ruy e Deni (Tupã), Amaral e Gilberto (Adamantina), Bode (São Paulo), Alemão (Nove de Julho), 4; 8.o — Claudio (Linense), e Manoel (Nove de Julho, 3 gols.

2.a REGIÃO — 1.o — Paraguaio (Garça) e Rubens (Bauru), com 12 gols; 2.o — Manteiga (Corintians) e Mical (Bauru), 9; 3.o — Ventura (Noroeste) e João Alberto (Assis), 8; 4.o — Aleixo (Ferroviaria, de Assis) e Aureo (São Bento), 7; 5.o — Ditinho (São Bento), Acosta (Ourinhense) e Bi (Ferroviaria, de Assis), 6; 6.o — Zigomar (Botucatu), Eliezer e João Menta (São Bento), 5; 7.o — Donga (Bauru), Marcio (Botucatu), Freitas (Corintians), e Ceci (Garça), 4; 8.o — Rafael Gonçales (Garça), Chibiu (Corintians) Clovis (Noroeste), Zé Luiz e Eurico (Ourinhense), Nonô (S. Bento), Cilmo (Botucatu), com 3 gols,

3.a REGIÃO — 1.o — Omar (Ferroviaria, de Araraquara), 17 gols; 2.o — Luna (Ada), 15; 3.o — China (Botafogo), 14; 4.o — Vicente (Orlandia), 13; 5.o — Edson (ADA) e Helio Lucas (Botafogo), 11; 6.o — Tico (Internacional), 10; 7.o — Sturaro (Internacional), Ademir (Orlandia), 9; 8.o — Dorival (Botafogo), Elzio (DER), Schiafino (Atletico), Miranda e Valter (Barretos), e Edemir (America), 8; 9.o — Dozinho (Internacional), Roque (Botafogo), Tonhô e Ferrari (DER), Sigolo (Orlandia) e Tonho Rosa e Fernando (Francana), 7.

4.a REGIÃO — 1.o — Leonardo (Esportiva Sanjoanense), 16 gols; 2.o — Araraquara (Bragantino), 11; 3.o — Sacadura e Mello (Bragantino), 9; 4.o — Benedito (Esportiva), e Dirceu (Internacional), 8; 5.o — Flavio (Valinhense), Desma (Bragantino), 7; 6.o — Tonhão (Velo), 6 ;7.o — Scarpini (Gran São João), Luciano Modulo (Piracicabano), Haroldo e Alberto (Esportiva), 5 gols.

5.a REGIÃO — 1.o — Tito (Paulista, de Jundiaí), com 21 gols; 2.o — Antonio (Taubaté), 15; 3.o — Mauro (Primavera), Mario (Estrela da Saude), 11; 4.o — Brotega (São Caetano), 10; 5.o — Souzinha (São Bernardo), Armandinho (Corintians), 9; 6.o — Brotero (Votorantim), Guerino (Corintians), Carlos e Walter (XI de Agosto), e Benedito (CTI), 8; 7.o — Hercules (CTI), Rino (São Caetano), Augusto (Taubaté), 7; 8.o — Mick (São Caetano), 6; 9.o — Hugo (CTI), Pedrinho e Alvair (Paulista), Otavio (Taubaté), Branco e Mariano (Corintians), 5; 10.o — Mendonça e João Carlos (Votorantim), Alvaro, Valdemar e João (Estrela da Saude), 4 gols.

MELHORES EM CADA POSIÇÃO

ARQUEIROS: — 1.o — Furlan (São Bento, de Marilia); 2.o — Badê (Bandeirante); 3.o — Walter (Noroeste); 4.o — Brazão (São Paulo, de Araçatuba); 5.o — Casquinha (Atletico Monte Azul).

ZAGUEIROS DIREITOS: — 1.o — Loli (Bandeirante, de Birigui); 2.o — Lanzudo (ADA); 3.o — Pedro (São Paulo); 4.o — Fuleiro (Atlético); 5.o — Chorete (Internacional).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: - 1.o Cação (São Bento, de Marilia); 2.o — Osvaldo (Atlético); 3.o — Luiz (Estrela da Saude); 4.o — Saltore Sanjoanense); 5.o — Prates (Bandeirante).

MEDIOS DIREITOS: — 1.o — Lazareti (São Bento, de Marilia); 2.o — Costa (Internacional, de Bebedouro); 3.o — Luizinho (Francana); 4.o — Santos (Penapolense); 5.o — Fernando (Bandeirante).

CENTROS MEDIOS: — 1.o — Zé Coco (Sanjoanense); 2.o — Guilherme (Bandeirante); 3.o — Santo Antonio (São Bento); 4.o — Antoninho (ADA); 5.o — Agostinho (Francana).

MEDIOS ESQUERDOS: — 1.o — Waldemar (Corintians); 2.o — Roberto (Esportiva Sanjoanense); 3.o — Vilela (São Bento); 4.o — Benjamim (ADA); 5.o — Colete (Francana).

PONTAS DIREITAS: — 1.o — Panadeiro (Penapolense); 2.o — Menta (São Bento); 3.o — Alfredo (Monte Azul); 4.o — Dama (Internacional); 5.o Afonso (Esportiva).

MEIAS DIREITAS: — 1.o — Leonardo (Esportiva Sanjoanense); 2.o — Sturaro (Internacional, de Bebedouro); 3.o — Schiafino (Monte Azul); 4.o — Branco (Corintians); 5.o — Doquinha (Bandeirante).

CENTRO AVANTES: — 1.o — Ademir (America); 2.o — Bóta (São Paulo); 3.o — Izidoro (Bandeirante); 4.o — Dozinho (Internacional); 5.o — Dirceu (Ferroviaria).

MEIAS ESQUERDAS: — 1.o — Irineu (Estrela da Saude); 2.o Tico (Internacional); 3.o — Edson (ADA); 4.o — Valter (Esportiva); 5.o — Manolo (Bandeirante).

PONTAS ESQUERDAS: — 1.o — Luiz Marine (Bandeirante); 2.o — Eliezer (São Bento); 3.o — Newland (Internacional); 4.o — Mirtola (Noroeste); 5.o — Doré (Corintians).

MAXIMOS E MINIMOS

QUADROS QUE MAIS TENTOS MARCARAM — 1.o Botafogo, 63; 2.o ADA, 52; 3.o Paulista, 51; 4.o Esportiva e Ferroviaria, 49; 5.o Tupã, 47.

QUE MENOS MARCARAM — 1.o Lucelia, 8; 2.o Gran São João e Rio Claro, 13; 3.o S. Bernardo, 19; 4.o Adamantina, Monte Azul, Noroeste e Botucatu, 20; 5.o Nove de Julho e Piracicabano, 21.

DEFESAS MENOS VAZADAS: 1.o Esportiva Sanjoanense, 8 gols; 2.o S. Paulo, 12; 3.o Piracicabano, 13; 4.o Linense, 16; 5.o Bragantino e Tupã, 17.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o Olimpia, 63; 2.o CTI, 62; 3.o Adamantina, 59; 4.o S. Bernardo, 56; 5.o Atletico Monte Azul, 54.

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o Botafogo, de Ribeirão Preto e Esportiva Sanjoanense, 41; 2.o Paulista, de Jundiaí, 31; 3.o Tupã, 30; 4.o Linense, 27; 5.o S. Paulo, 26.

QUADROS COM MAIOR DEFICIT — 1.o Adamantina e Olimpia, 39; 2.o Lucelia, 38; 3.o S. Bernardo, 37; 4.o Monte Azul e Rio Claro, 34; 5.o Gran S. João, 28.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — 1.o Tito (Paulista), 21 gols; 2.o Omar (Ferroviaria), 17; 3.o Leonardo (Esportiva Sanjoanense), 16; 4.o Luna (ADA), Washington (Linense), 15; 5.o China (Botafogo), Julinho (Taubaté), 14.

MARCARAM CONTRA — Cação (S. Bento) e Laudelino (America), 2 vezes.

PAGINA DOS CONSULENTES

JOSE' RAIMUNDO MARTINS (Capital) — O assunto de sua carta já foi objeto de comentarios de MUNDO ESPORTIVO. Leu?

MARINHO (Capital) — 1) — O Quadro de Honra dá direito a mais cinco pontos, além dos que o jogador obtiver pela sua atuação. Se fôr contemplado com o "Oscar" ganhará 10 pontos. 2) Não haverá "melhor de três" entre o campeão do interior e o ultimo colocado da capital. O acesso daquele é automatico. 3) Uma pagina para o interior, por enquanto, está bem. 4) Os artilheiros do certame paulista foram: 45 — Servilio e Passarinho; 46 — Servilio; 47 — Servilio; 48 — Silas; 49 — Friaça; 50 — Pinga e 51 — Carbone.

MAURO MATEUS (Araçatuba) — 1) Sua seleção brasileira: Castilho; Santos e Mauro; Bauer, Brandãozinho e Eli; Julio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues; 2) Sim, logo no inicio do jogo, Liminha sofreu penal de Homero, que não foi assinalado. MUNDO ESPORTIVO frisou isso. 3) O tricolor de Araçatuba pode conseguir reforços para disputar o torneio dos campeões. E pode ficar certo que, se for o vencedor, ingressará na Divisão Principal A F. P. F. não tem preferencias. 4) O S. Paulo da capital necessita sobretudo de bons meias.

PALMEIRENSE DESPEITADO (Rincão) — Jair sofre aguda contusão. 2) Odair só agora parece mais adaptado. A transição foi natural. 3 (Seu palpita para a Ferrov. de Araraquara: Fabio; Clelio e Avelino; Tulio, Gaspar e Salvador; Omar, Luiz Rosa, Vaguinho, Canhotinho e Colombo. 4) Sua sugestão para o Palmeiras: Claudio; Juvenal e Dema; Palante, Villa e Fiume; Odair. Jair, Liminha, Ponce e Rodrigues.

JOSE' RUBENS RIOS (Santos) — Eis os dados pedidos: XV de Jaú 4 vs. S. Paulo 0. Data e local: 8-10-52, Pacaembu, à noite. Quadros: XV — Miguel Jaime; Servilio e Rui; Geraldo, Enzo e Diogo; Guanxuma, Guerra, Silas, Pinga II e Duvilio; S. Paulo — Bertolucci; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. Marcadores: 1.o tempo — Guerra; 2.o tempo — Duvilio, Silas e Guerra. Renda: Cr$ 75.285,00. Juiz — Darlington.

SAMPAULINO 100% (Capital) — 1) Sua escalação para o S. Paulo: Poy; Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Rui e Teixeirinha. 2) Sua seleção do Brasil: Gilmar; Pinheiro e Mauro; Bauer, Alfredo e Roberto; Claudio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Maurinho.

ALFREDO ARGONDIZO SOBRINHO (Assis) — Recebemos sua carta, mas os selos não chegaram. Aguardamos a remessa e na ocasião repita o numero do exemplar que deseja.

JOSE' ELISIO CORREA LIMA (Belo Horizonte) — Seguiram os numeros 414 e 415, remetidos pelo Correio.

NICOLA GONÇALVES (Bauru) — 1) Brandãozinho continua na França. Não pertence mais ao Palmeiras. 2) Gino e Dino pertencem ao Comercial.

A. F. DI GIACOMO (Santos) — 1) Sua seleção com a inicial A: — Andu; Arnaldo e Almir; Arnaldo, Alfredo e Aedo; Alcino, Antoninho, Albella, Alvaro e Ari. 2) Com a inicial S: — Samarone; Servilio e Salvador; Santos, Saverio e Sula; Sampaio, Santo Cristo, Silas, Souzinha e Simão. A carta para Silas, deve vir em papel distinto, para que a encaminhemos ao jogador.

LUCIO FLAVIO VIANA DE ALBUQUERQUE (P.Alegre) — Continuamos aguardando resposta. Nena e Helvio são grandes rivais na posição dentro do futebol paulista.

DIODI OKAMOTO (Guararapes) — A pior colocação do Corintians foi um sexto lugar, em 1931. O clube do Parque S. Jorge possui a maior torcida do Brasil.

NICOLA GONÇALVES (Bauru) — A carta ao presidente do Palmeiras deve ser enviada diretamente e não por nosso intermedio. No mais, disponha.

ALDO FARIA (Penapolis) — Agradecemos os dizeres de sua carta. Efetivamente, podem haver enganos. Entretanto, agimos com a maxima honestidade.

FAUSTO G. GONÇALVES (Bauru) — 1) Olavo, do XV de Piracicaba, é o mesmo que pertenceu no Santos. 2) Não podemos dar os endereços de todos os clubes da Primeira Divisão, pois o espaço é muito curto. Aguarde as outras respostas.

WILLIAM DAVID (Rib. Claro) — 1) O Palmeiras foi campeão nos anos seguintes: 1920, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 47 e 50. 2) As idades pedidas: Claudio (Corintians) 30, Rui 30, Baltazar 27, Lima 32, Juvenal 28, Fiume 28, Rodrigues 27 e Claudio (Palmeiras) 27. 3) Sua sugestão para o Palmeiras: Herrera; Rubens e Juvenal; Fiume, Turcão e Dema; Odair, Liminha, Silas, Edelcio e Rodrigues. 4) O maior escore do Palmeiras sobre o Corintians foi 8 a 0, em 1933, 2.o turno do campeonato. 5) Corintians, Palmeiras, Vasco, Fluminense, etc. podem figurar entre os mais ricos do Brasil.

Do DESPOTISMO do PAI PARA as GARRAS de um CANALHA... até encontrar seu VERDADEIRO AMOR!
Cinelandia Filmes apresenta
Fada SANTORO em
Força do AMOR
com Carlos COTRIM · Hortencia SANTOS · Miro CERNI e a garota sensacional TEREZINHA
direção de Eurides Ramos
Proibido até 14 anos
HOJE
MARABÁ · MONARK · PLAZA · PHENIX · RADAR · RIALTO · GLORIA · SAMMARONE · TROPICAL · HOLLYWOOD · JOÁ · MODERNO · SÃO JOSÉ

NÃO SE COMPLETARAM OS CLUBES DE SANTOS

O inicio do campeonato nos mostrou três diferentes fisionomias nos clubes de Santos. A Portuguêsa, embalada, ativa, organizada e pintando uma jornada auspiciosa. O Jabaquara, cercado de espectativa, mas pouco cotado, em vista da falta de reforços e de elementos categorizados. O Santos, cheio de esperanças e com a equipe ainda em estruturação. Com desejos distintos, partiram no certame. Os dois primeiros, cientes do rigor que seria aplicado aos atingidos pelo descenso e os alvi-pretos alimentando pretensões de se colocarem nos primeiros postos. Obstáculos e barreiras identicas surgiram.

Os lusos praianos eram tidos como perigosos. Com Vasconcelos, Vivinho, Joel e outros, desenvolviam futebol vistoso e prático. Eram, quando menos, antagonistas dificeis até para os grandes,

A Portuguesa, apesar de reforçada, errou mais que acertou — O inicio do Jabaquara era o desabafo dos jogadores - Final imprevisto dos rubro-amarelos que chegaram a ocupar a sexta colocação — A vitoria do Santos sobre o Palmeiras no "alçapão" fugiu à regra — Os grandes passaram incolumes por Vila Belmiro

com o ardor que os jogadores reuniam aos conhecimentos relativamente grandes. No turno, alguns resultados favoraveis tiveram repercussão, principalmente a vitória sobre o Palmeiras por 4 a 2. No returno, Corintians e São Paulo os venceram por diferença minima, depois de esforços ingentes. Não era perfeito o rendimento, mas suficiente para deixar a torcida confiante no desfecho do torneio. Entretanto, no final, tudo se tornou diferente. Caindo aos ultimos postos e com uma série de jogos dificeis, a Portuguêsa começou a ser encarada como candidata ao rebaixamento. Lutou muito, desesperadamente, e terminou, diminuida, um campeonato ao qual se atirara com possibilidade apreciaveis.

A análise da conduta do Jabaquara nos mostra outras diretrizes. A principio, a diretoria deixava a impressão de inercia, sem se movimentar no sentido de remodelar o conjunto que caira. Enganaram-se, porém, aqueles que o tinham como morto. A tal ponto subiu o indice de produção que o proprio Corintians foi incapaz de vencer em "Ulrico Mursa". Entretanto, à medida que o tempo passava, a principal arma da equipe desaparecia. O entusiasmo, o fogo de reabilitação, a vontade de vingança, existiam nas primeiras jornadas, no coração de cada jogador. Aqueles profissionais que anteriormente estiveram sujeitos à Segunda Divisão, davam tudo no sentido de mostrar muitos, com que fazer jus à posição destacada. Na metade do campeonato, o Jabaquara ostentava a sexta colocação, aparentemente assegurado e confortando a sua torcida. Ninguem mais o tinha na conta de candidato à queda. Só no final, quando delineadas foram as posições, o Jabaquara deixou transparecer o perigo de que se cercava. Aí, já era tarde. A ultima cartada em Campinas, saiu contra. E o Jabaquara perdeu calado num silencio que poderia significar tudo, menos resignação.

O empate que o Santos conseguiu com a Portuguêsa de Desportos prenunciou seu desempenho equilibrado e normal. Não foi excepcional para o clube de Vila Belmiro, mas, de uma forma geral, correspondeu. Com equipe estruturada, apesar de incompleta, superou antagonistas considerados de boa categoria. Porem, o tabu de que, contra os grandes não se completa, apenas deixou de se confirmar na volta contra o Palmeiras, no turno, quando venceu por 4 a 0. Afora esse prélio, as lutas no proprio "alçapão", foram desfavoraveis. Lá venceram Corintians, Portuguêsa e São Paulo, sem a resistencia que seria justo esperar-se. Portanto, se méritos houve na campanha alvi-negra, existiram apenas em relação aos jogos "fora de casa" diante de quadros que não fossem os quatro maiores, prova de que, para o cértame vindouro, se um conjunto de valor deve ser formado, terá qu superar em predicados o atual. É evidente o esforço dos jogadores mas, há pontos desajustados, não só na propria estrutura tática, como também na direção técnica, que, às vêzes, procura interferir desastradamente.

PROVIDENCIAS DOS CAMPINEIROS

As dispensas poderão ser sentidas mas serão poucas — Jansen seria util à Ponte, mas não trocado por Manoelito — Helio e Naninho são prescindiveis — Godê pode substituir Nilo provisoriamente — Palente e Nelsinho, dois que saem sem abrir lacunas

Terminado o estafante campeonato de 52, a primeira providencia dos clubes deveria ser a concessão de um periodo de descanso aos profissionais, quase todos em desfavoraveis condições fisicas. As lutas continuas, durante semanas, forçaram-nos a atividade desdobrada, a qual se reflete agora. Entretanto, se esse particular não é esquecido, por outro lado o pensamento dos dirigentes está preso às possiveis aquisições em 53, para o que, desde já se movimentam. Guarani e Ponte, traçam os primeiros planos, referentes à estruturação do conjunto que defenderá as suas côres, numa elogiavel antecipação que mais tarde evidenciará sua utilidade.

A Ponte pensa seriamente na manutenção de alguns valores que a defenderam só por emprestimo na ultima temporada. Varios craques do Rio de Janeiro, já se desligaram do plantel, mas estão na mira da direção tecnica. Jansen, Helio e Naninho são visados mais do que os outros, principalmente o primeiro. Fala-se em permuta por Manoelito. Contudo, isto viria desfalcar um setor vital, conquanto cobrisse outro. Manoelito provou, de sobejo, suas qualidades, pontificando como um dos melhores elementos no certame recem findo. Criou estilo na intermediaria e fortificou consideravelmente o sistema defensivo, com o que pontos fracos da retaguarda passaram despercebidos, com as coberturas do companheiro.

A ausencia de Jansen traria consequencias. Embora não se completasse, nas ultimas rodadas, ganhou destaque e contribuiu grandemente para a estabilidade da peça. Foi, indiscutivelmente, a melhor das aquisições feitas no final, juntamente com Lola. Helio e Naninho são aproveitaveis, mas não imprescindiveis. O mesmo acontece com Atis. Tem futuro, mas ainda carece de maior cancha. Seria interessante aos alvi-pretos a contratação de um bom centroavante. Falta gente do area e Isauldo é muito preso ao terreno e sem mobilidade. Com Lauro progredindo, um comandante esperto e voluntariosa, mudaria o panorama da ofensiva.

Os problemas do Guarani são bem menores. Dispensará alguns valores contratados só para a ultima temporada, mas os mesmos, embora façam falta, poderão ser substituidos satisfatoriamente. Nilo, Nelsinho e Palante são os três jogadores que se desligarão. O primeiro é o que requer um cuidado acurado na escolha do substituto. Até que não se encontre um medio direito eficiente, Godê voltará à posição, com o que, se a peça não render superiormente, tambem não deixará de apresentar futebol pelo menos regular. Nelsinho perde o posto para Helio, cujos desempenhos ganham outra fisionomia. E' jovem, tem chute e carreira, pintando, portanto, para o campeonato vindouro.

A ausencia de Palante, pouco será sentida. Nenê, desde que readquira confiança e forma, renderá, tanto mais que Herbert tem sido o melhor valor da parelha, garantindo o companheiro do centro com coberturas e antecipações precisas. No arco, o Guarani terá Jura, cuja experiencia e dedicação foram provadas. Embora aparecendo em dois jogos apenas, ganhou confiança e terá, no proximo certame, ambiente para corresponder. Os campineiros poderão contar com conjuntos de projeção em 53, pois desde já, estão mais ou menos delineados os seus futuros passos.

SÃO PAULO

O nosso vice-campeão terá incumbencia bem ardua. E' perigoso o Racing, mas a torcida confia na classe e na fibra dos homens que envergam a camisa tricolor.

GUTIERREZ

titular
da
seleção
argentina



RACING

Iguala-se ao São Paulo no titulo, pois é vice-campeão tambem. Já demonstrou no Brasil o seu poderio e quer honrar-se mais uma vez. Vai ser dificil contudo.

SUED

ponteiro
esquerdo,
rival de
Loustau